



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ROSIMARI DOS SANTOS SILVA ANDRADE**

**O USO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE – PB  
NOVEMBRO/2012**

**ROSIMARI DOS SANTOS SILVA ANDRADE**

**O USO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Monográfico apresentado ao  
Departamento de Educação da  
Universidade Estadual da Paraíba –  
UEPB, como requisito para  
integralização curricular do Curso de  
Licenciatura em Pedagogia.

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. CRISTIANE MARIA NEPOMUCENO**

**CAMPINA GRANDE – PB  
NOVEMBRO/2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB.

A553b Andrade, Rosimari dos Santos Silva.

O uso da música na educação infantil

[manuscrito] : relato de uma experiência /

Rosimari dos Santos Silva Andrade , 2012.

94 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Cristiane Maria Nepomuceno, Departamento de Filosofia e Ciências sociais”.

1. Educação Infantil 2. Música 3. Ensino-aprendizagem  
I. Título.

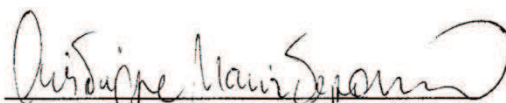
21. ed. CDD 372.87

**ROSIMARI DOS SANTOS SILVA ANDRADE**

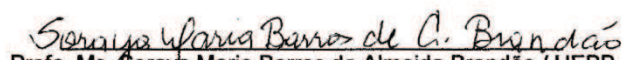
**O USO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Aprovada em 30/11/2012

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dra. Cristiane Maria Nepomuceno  
Orientadora - UEPB



Prof. Ms. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão / UEPB  
Examinadora - UEPB



Prof. Ms. Inácio de Araújo Macedo / UEPB  
Examinador - UEPB

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter permitido chegar até aqui; Ao meu esposo Marcos por toda confiança e cumplicidade ao vestir a camisa do curso de Pedagogia junto comigo em todos os momentos; À minha orientadora Dra. Cristiane Maria Nepomuceno, pela dedicação e companheirismo nesta caminhada. Aos meus pais que sempre me apoiaram e me incentivaram em minhas conquistas mesmo estando longe e aos demais familiares.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela concretização deste trabalho, obrigada meu Papai do céu, por permitir mais essa conquista.

Grata, muito grata mesmo, à minha orientadora Cristiane, por ser esse exemplo de ser humano tão incrível. Muito obrigada por seus ensinamentos, dedicação, paciência, pelas palavras de incentivo e acima de tudo, por ter aceitado ser minha orientadora em um momento tão difícil, estendendo suas mãos e acreditou em mim.

À minha mãe Hilda, a luz da minha vida, razão do meu viver, exemplo de mulher guerreira, determinada e educadora familiar, que não teve a oportunidade de terminar seus estudos, mas sempre acreditou que é através deles que se pode conseguir algo melhor na vida. Que mesmo não tendo oportunidade de realizar este sonho, que ora realizo, dedicou a sua juventude a cuidar de seus 08 (oito) filhos/as, para que eles o realizassem. Obrigada por enfrentar a chuva nas madrugadas frias, e as enchentes do Rio Jequitinhonha para chegar à Fazenda Panamá, em Belmonte-BA, de onde sempre tirou o sustento para alimentar a mim e aos meus irmãos e irmãs. Obrigada, luz da minha vida, pelos seus conselhos, pelo amor, pelo carinho, pela ajuda e pela compreensão. Amo-te!

Ao meu pai, Antônio, homem honesto, trabalhador e guerreiro, que sempre enfrentou os fenômenos da natureza, muitas vezes bastante rigorosos com muita força e muita coragem para criar seus filhos/as. Nunca, meu pai, vou esquecer da sua imagem tirando o chapéu e falando: "Seja tudo pelo amor de Deus," em seguida colocava novamente o chapéu na cabeça e saía juntamente com minha mãe para conseguir o sustento dos seus filhos/as. Obrigada meu amor, Amo-te!

Agradeço imensamente a um jovem, a época estranho, que conheci em uma festa de caminhoneiros em Eunápolis-BA. Logo que lhe fui apresentada, ele me disse: "Descruza esses braços e me abraça! Um dia vamos nos casar, vou te levar para Campina Grande, na Paraíba, onde você vai estudar numa universidade de lá". E assim aconteceu. Obrigada, a meu grande e eterno amor, hoje meu esposo, Marcos, razão da vida. Obrigada pelas lágrimas enxugadas e

pelos sorrisos arrancados nos meus dias estressantes, que tive vontade de desistir de tudo. Sem você eu não teria chegado até aqui.

À família Nepomuceno, pela amizade, carinho, e atenção, em especial à dona Toinha, que considero como minha mãe. Amo-te!

À Lorraine Cristina, por sua amizade, carinho, irmandade e por me fazer acreditar que ainda existe amizade verdadeira. Apesar da distância sempre estaremos juntas. Amo-te!

Às minhas colegas de sala de aula da universidade: Camila, Raissa, Gabrielle e Fabrícia, hoje amigas, por todas as risadas, pela força, pela amizade, pelo companheirismo, e as pelas muitas lágrimas secadas por vocês ao longo destes 04 anos. Minhas “meninas”, obrigada! Amo vocês!

Aos meus professores/as, pelos ricos ensinamentos passados durante todo o curso, muita grata mesmo!

A Creche e Pré Escola Municipal Nenzinha Cunha Lima, por todo apoio recebido. Às professoras Verônica e Telma, muita obrigada de todo coração!

Às crianças que participaram desta pesquisa, por me ajudarem a ser uma profissional melhor.

Grata à minha professora Soraya Brandão, que contribuiu também por este trabalho, pois foi através das suas aulas que comecei a gostar da Educação Infantil.

Ao professor Inácio Macedo, por aceitar a participar desta banca, por todo o carinho e pelas palavras amigas ao longo da trajetória acadêmica.

Muita grata à professora Rosimary Alves Melo, responsável pelos componentes curriculares Estágio Supervisionado III e IV, que me ajudaram a definir o tema desta monografia. Por toda a atenção e compreensão, obrigada Professora!

À Dra. Alba Gean, médica neurologista, que tudo fez por mim, grata de todo o coração, pelo que tem feito pela minha saúde.

Às crianças Karina, Maria Eduarda, Vitória, Pedro Trovão, Ariel,

À Rosa, minha vizinha querida, amiga e mãe por tudo que tem feito na minha vida horas certas.

Aos meus amigos (as) Adonias, Célia, Fernanda, Janete, Janeide, Jani, Márcio, Marimélia, Epitácio, Vera, Libanize, Lourdes,

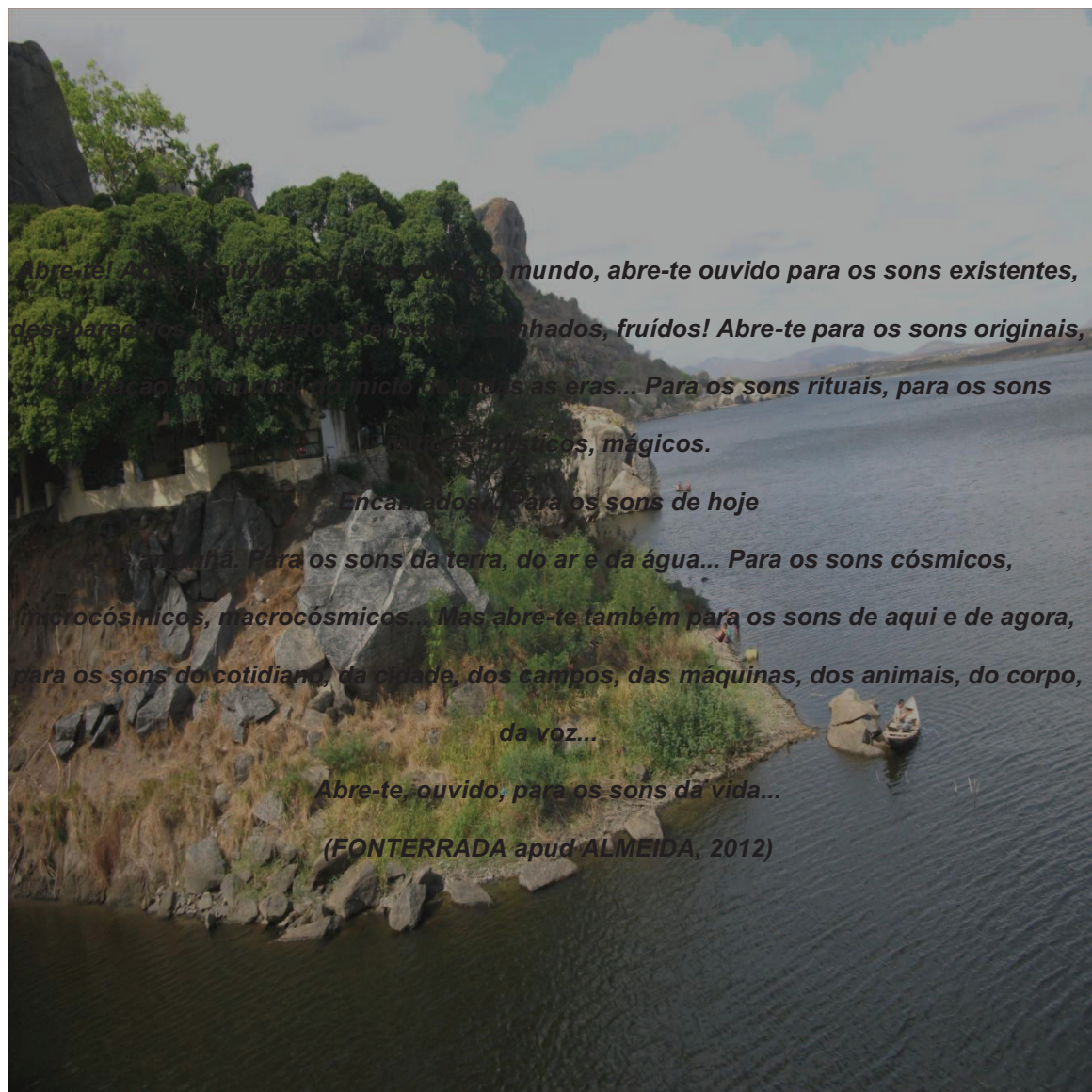
À minha sogra, dona Penha, por entender a falta de atenção que não lhe pude dar, nestes dias.

A família Acqua Center, por todo o carinho e atenção.

Muita grata a todas as secretarias do curso de Pedagogia, por todo carinho e atenção.

E a todos/as que contribuíram, de forma direta ou indireta, para a realização de mais uma conquista em minha vida.





## RESUMO

Esta monografia apresenta os resultados de um estudo acerca do uso da música na Educação infantil. Resulta de uma intervenção realizada na Creche Pré-Escola Municipal Nenzinha Cunha Lima, com alunos da turma do Pré I. A pesquisa objetivava observar as atuais práticas e mostrar as várias possibilidades e formas que se pode trabalhar com a música nas atividades da educação Infantil. Através de um projeto de intervenção foram realizadas atividades que trabalharam o som, o ritmo, a melodia, a letra, a construção artesanal de instrumentos musicais, a contação de estórias sonorizadas e dramatizadas, entre outros. Com ele buscávamos demonstrar como a atual metodologia cotidiana, aliada à música, torna o processo de ensino-aprendizagem muito mais prazeroso e eficaz, além de promover o desenvolvimento da percepção musical e motora, incentivar a criatividade e a socialização entre as crianças. Para subsidiar nossa pesquisa foram lidos vários documentos oficiais e autores do assunto como: Penna (2008), Brito (2003), Cáricol (2012), Balestreri (2005), Loureiro (2001), entre outros. Esta pesquisa pode ser considerada, quanto à natureza, como empírica, um estudo de caso fundamentado por uma pesquisa bibliográfica, que forneceu a base para elaboração do roteiro para a observação (registro audiovisual e entrevista aberta/informal) através da vivência com as professoras. Os resultados mostram que a música contribui para o desenvolvimento das capacidades de ouvir, de perceber e discriminar eventos sonoros diversos, sendo ela instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música; Musicalização; Práticas Pedagógicas; Educação Infantil.

## ABSTRACT

This monograph presents the results of a study about the use of music in children's education. Results of an intervention in Daycare Preschool Municipal Nenzinha Cunha Lima, with students in the Pre I. The research aimed to observe current practices and show the various possibilities and ways that you can work with music education activities Child. Through an intervention project activities were performed that worked the sound, the rhythm, the melody, the lyrics, the manufacturing of musical instruments, story-voiced stories and dramatized, among others. With it we sought to demonstrate how the current methodology daily, combined with music, makes the process of teaching and learning more enjoyable and efficient, and promote the development of musical perception and motor skills, encourage creativity and socialization among children. To support our research were read several official documents and authors on the subject such as: Penna (2008), Brito (2003), CARICOL (2012), Balestreri (2005), Loureiro (2001), among others. This research can be considered as to the nature, as empirical, a case study based on a literature search, which provided the basis for preparing the roadmap for observation (record audiovisual and open interview / informal) through experience with the teachers. The results show that music helps develop the capacity to listen, to perceive and discriminate different sound events, she being facilitator of the teaching-learning process.

**KEYWORDS:** Music; Musicalization; Pedagogical Practices; Childhood Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I - BREVE HISTÓRIA DA MÚSICA.....</b>	<b>15</b>
1.1 BREVE HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL.....	20
<b>CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO MUSICAL E MUSICALIZAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS.....</b>	<b>29</b>
2.1 CONCEITUANDO A MUSICALIZAÇÃO.....	32
2.2 ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	34
2.3 EDUCAÇÃO INFANTIL E MUSICALIZAÇÃO: A PRÁTICA PEDAGÓGICA...	40
<b>CAPÍTULO III - OS CAMINHOS PERCORRIDOS.....</b>	<b>48</b>
3.1 A METOLOGIA E TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	48
3.2 CARACTERIZANDO O CONTEXTO DA OBSERVAÇÃO-INTERVENÇÃO...	52
3.3 A INTERVENÇÃO: APRESENTAÇÃO OS RESULTADOS.....	55
3.3.1 O PROJETO DE INTERVENÇÃO: “A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL” .....	56
<b>CAPÍTULO IV - O USO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>61</b>
4.1 A TURMA OBSERVADA.....	63
4.1.1 A ROTINA DA TURMA.....	65
4.2 AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	69
4.3 ANALISANDO DOS RESULTADOS.....	74
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>84</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>89</b>

## INTRODUÇÃO

A temática na qual este trabalho está estruturado é o uso da música na Educação Infantil. Esse estudo se deu no sentido de mostrar que a música facilita o processo de ensino-aprendizagem e com o intuito de colocar em prática as diversas maneiras de se trabalhar com esse recurso na sala de aula.

O motivo da escolha da temática supracitada se deu pelas observações realizadas no período do Estágio III (Docência na Educação Infantil), no qual constatamos que as professoras trabalhavam a música com as crianças apenas como “vinhetas” de abertura para as atividades cotidianas, como por exemplo, nos momentos de lanche, orar, pedir silêncio, efetuar a higiene pessoal, contar histórias, ou seja, a música era usada com a finalidade de introduzir as atividades de formação de hábitos e nas datas festivas e comemorativas. Tais observações estavam distanciadas do que orientam os estudiosos do assunto e os documentos oficiais, a exemplo do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil,1998) e das Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (Brasil,2010).

Este trabalho teve como objetivo geral mostrar as várias possibilidades e formas que se pode trabalhar com a música na educação Infantil, direcionando atividades que trabalhassem o som, o ritmo, a melodia, a letra, a construção artesanal de instrumentos musicais, a contação de histórias sonorizadas e dramatizadas, entre outros, buscando demonstrar como a atual metodologia cotidiana, aliada à música, torna o processo de ensino-aprendizagem muito mais prazeroso e eficaz,além de promover o desenvolvimento da percepção musical e motora, incentivar a criatividade e a socialização entre as crianças.

A pesquisa (intervenção) foi realizada na Creche e Pré-Escola Municipal Nenzinha Cunha Lima em Campina Grande-PB, numa turma do Pré I, no turno diurno. A intervenção iniciou-se no dia 30 (trinta) de agosto de 2010 e encerrou-se no dia 14 (catorze) de dezembro de 2010. No total foram 20 (vinte) encontros, perfazendo uma carga horária de 80 (oitenta) horas.

A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa-ação, fundamentada em estudos bibliográficos, bem como em documentos oficiais. Assim, para subsidiar nossa pesquisa foram lidos autores do assunto como Penna (2008),

Brito (2003), Cáricol (2012), Balestreri (2005), Loureiro (2001), entre outros.

O presente trabalho monográfico está estruturado em 04 capítulos, a saber: o primeiro capítulo - com um breve histórico sobre a música, dos primórdios do homem a inserção no ambiente escolar, discutindo como se deu a introdução do ensino da música no Brasil, que remonta aos primórdios do processo de colonização, com a vinda dos jesuítas, finalizando com a apresentação das leis que tratam sobre a escola; o segundo capítulo com apontamentos sobre os aspectos conceituais da música e da musicalização na Educação Infantil, salientando que a prática pedagógica deve contribuir para estruturar os alicerces sobre as crianças que prosseguirão, constituindo conhecimentos e valores ao longo de toda a vida, conforme preconiza o documento oficial RCNEI (1998) e estabelece a Lei 11.769/08; o terceiro capítulo com a apresentação da metodologia do trabalho: classificação, tipologia, procedimentos e delimitação, bem como a caracterização do campo de estudo, apresentação do projeto de intervenção, chamado de “A Importância da Música na Educação Infantil”, desenvolvido no campo de estágio; Já o quarto capítulo apresenta o relato da experiência, apontando o que foi executado na prática e analisando os resultados obtidos.

Desejamos que as análises discutidas possam propiciar uma visão consistente no que se refere ao uso prazeroso da música na Educação Infantil e que contribua para a formação plena do pedagogo e demais interessados no assunto.



<sup>1</sup> A Palavra Cantada existe desde 1994, quando os músicos Sandra Peres e Paulo Tatit propuseram criar novas canções para as crianças brasileiras. Em todos os trabalhos que realizaram desde então, tornaram-se linhas marcantes a preocupação com a qualidade das letras, arranjos e gravações e o respeito à inteligência e à sensibilidade da criança.

### 1 BREVE HISTÓRIA DA MÚSICA

*Alecrim, alecrim dourado  
Que nasceu no campo  
Sem ser semeado  
Alecrim, alecrim dourado  
Que nasceu no campo  
Sem ser semeado.*

***Cantiga Popular***

De acordo com o Dicionário Aurélio (1989, p. 477), a palavra música pode ser definida como “arte e ciência de combinar sons de modo agradável ao ouvido”. Indo um pouco além, Elce Pannaim (apud BRITO, 2003, p.26) define a música como “a arte de combinar sons e formar com eles melodia harmoniosa”. Mas de onde veio a música?

A música se faz presente em todas as manifestações sociais e pessoais do ser humano, desde os tempos mais remotos. Antes mesmo da descoberta do fogo, o homem já se comunicava por meio de gestos e de sons rítmicos, e alguns destes sons emanavam do próprio homem através de sua voz, considerada o instrumento musical mais antigo que usamos para nos expressar, juntamente com os outros sons que produzimos através do nosso próprio corpo. Por isso, autores como Menuhin e Davis (apud PENNA, 2008, p. 28) afirmam que “a música é nossa mais antiga forma de expressão, mais antiga que a linguagem ou a arte; começa com a voz e com a nossa necessidade preponderantemente de nos dar aos outros”. E Brito (2003, p.59) completa:

Chamamos de *fontes sonoras* todo e qualquer material produtor ou propagador de sons: produzidos pelo corpo humano, pela voz, por objetos do cotidiano, por instrumentos musicais acústicos, elétricos etc., e, conforme já apontamos, pode-se fazer música com todo e qualquer material sonoro.

O homem pré-histórico ao ouvir alguns sons produzidos pela natureza - as ondas do mar em contato com a areia, a água batendo nas pedras, o canto dos pássaros, o vento tocando nas folhas das árvores - verificou que ao bater paus e pedras, uns nos outros, poderia produzir sons, desta forma procurava reproduzi-los repetidamente, criando músicas, conforme aponta Balestri (2005).



Assim, o Homem, ao realizar suas atividades diárias, verificou que materiais diferentes, de rigidez e tamanhos distintos, produziam sons variados, porém nas mesmas medidas, muitas vezes, nas mesmas tonalidades que ele produzia com sua voz. E foi assim que surgiam os instrumentos de percussão.

O Homem também percebeu que ao soprar em sua zarabatana de caça produzia um som característico, similar a um assovio, e que zarabatanas de comprimentos e diâmetros diferentes produziam sons de alturas diferentes. Verificou também, que ao puxar e fazer vibrar a corda do seu arco de flecha se provocava outro som. Da manipulação destas propriedades, surgiram então os primeiros instrumentos de sopro e de cordas. Muitos outros instrumentos musicais despontaram e evoluíram ao longo da História, outros desapareceram sem que hoje tenhamos contato com tais (BALESTRERI, 2005).

Ainda de acordo com Vânia Balestreri (2005), muitas pesquisas, realizadas por alguns estudiosos de diferentes áreas do conhecimento sobre a civilização antiga, apontam que só foi possível conhecer a história da humanidade, sua cultura e produção musical, devido aos registros de pinturas rupestres.

Um dos períodos mais fascinantes da história humana é a Pré-História. Esse período não foi registrado por nenhum documento escrito, pois é exatamente a época anterior à escrita. Tudo o que sabemos dos homens que viveram nesse tempo é o resultado da pesquisa de antropólogos, historiadores e dos estudos da moderna ciência arqueológica, que reconstituíram a cultura do homem (BALESTRERI, 2005, p.137).

As pinturas rupestres eram a escrita do período supracitado. Para realização destas escritas, eram utilizados elementos da natureza como as casca de árvores, que produziam resinas de cores diferentes, e também como o sangue de alguns animais. Deste modo, eram feitos os registros da história, da cultura e do cotidiano humano.

Com o passar dos anos, surge a civilização grega - por volta de 2000 anos a.C., entre os mares Egeu, Jônico e Mediterrâneo, com a migração de tribos nômades de origem indo-européia – sua vida política era centralizada nas cidades-estados, sendo Esparta e Atenas as duas mais importantes. Em 197 a.C., os romanos decidiram intervir militarmente na Grécia, que ficou definitivamente submetida ao domínio de Roma, mas os gregos, apesar disso,

mantiveram primazia cultural sobre o mundo antigo. Por isso toda cultura ocidental está diretamente ligada ao pensamento da Grécia antiga, e com a história da música não foi diferente (cf. in: <http://www.suapesquisa.com/grecia>).

A origem da palavra música vem do grego *mousiké* e nomeava, juntamente com a poesia e a dança, a “arte das musas”. O ritmo, denominador comum das três artes, fundia-as numa só. Como nas demais civilizações antigas, os gregos atribuíam aos deuses sua música, definida como: uma criação e expressão integral do espírito, um meio de alcançar a perfeição. Sobre os gregos, nos diz Loureiro que:

Desde a infância eles aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar. O músico era visto por eles como o guardião de uma ciência e de uma técnica, e seu saber e seu talento precisavam ser desenvolvidos pelo estudo e pelo exercício. O reconhecimento do valor formativo da música fez com que surgissem, naquele país, as primeiras preocupações com a pedagogia da música. Assim, a música requer uma instrução que ultrapassa o caráter puramente estético. Torna-se uma disciplina escolar, um objeto de mestria, proporciona a medida dos valores éticos, torna-se uma “sabedoria” (LOUREIRO, 2001, p. 37).

Ainda que haja pouco registro do que era tocado na época, a Grécia nos deixou toda a base da teoria musical que conhecemos hoje. A música grega é fundamentada na coletividade, na poesia e na dramaticidade. De acordo com Recco (s/d):

A música grega se baseava em oito escalas diatônicas descendentes- os modos gregos e se fundamentavam na ética e na matemática. Pitágoras estabeleceu proporções numéricas para cada intervalo musical. Seu sistema musical apoiava-se numa escala elementar de quatro sons - o Tetracorde. O canto prendia-se a uma melodia simples, a Monodia, Os cultos religiosos eram muito simples, nos quais utilizavam-se melodias-padrão, denominados ‘Nomi’. Partindo dos ‘Nomi’, a música da Grécia evoluiu para a lírica solista, o canto conjunto e o solo instrumental. Depois, vieram as grandes tragédias inteiramente cantadas, que marcaram o apogeu da civilização helênica (do século VI ao século IV a.C.).

A educação na visão dos gregos possuía uma função mais espiritual do que material. Sendo que seu objetivo era a formação do caráter do sujeito e não apenas a aquisição de conhecimentos. Por isso, buscavam uma educação

plena, vinda de dentro do aluno e baseada não apenas nos livros, mas na experiência de vida de cada pessoa (LOUREIRO, 2001).

A Idade Média começa com a desintegração do Império Romano do ocidente no século V e termina com a queda de Constantinopla no século XV. A sociedade medieval, dividida entre clérigos, nobres e servos, tinha a arte bastante focada na religiosidade, porém existe registro da música profana executada pelos trovadores e menestréis que contavam suas histórias do dia-a-dia através da poesia cantada. Conforme Loureiro (2001, p.41), “a canção trovadoresca - com acompanhamento musical, composta por nobres músicos, cavaleiros, durante as grandes cruzadas - expressava sentimentos de amor e saudades, além dos feitos heróicos das guerras”.

Havia desde muito na Europa continental uma espécie de cantadores estradeiros, classe rebaixada, vivendo de ciganagem, praticando por toda a parte feitiçaria, crimes e doce música. Eram os Histriões (Jograis, Menestréis), tocadores de instrumentos populares como a viela (Fiedel), a rabeca, o tambor basco, flautas, cornamusa. Crescidos em importância quando os trovadores apareceram e principiaram se utilizando deles como acompanhadores, os menestréis chegaram a possuir escolas musicais chamadas Escolas de Menestria (ANDRADE apud LOUREIRO, 2001, p.41).

Na Idade Média a Igreja Católica demonstra grande interesse pela música, incluindo-a em seus cultos, visando o seu fortalecimento e unificação em todo mundo, através do canto. Para isso, segundo Loureiro (2001, p.40):

Foi criada a *schola cantorum* que era dirigida por S. Gregório Magno, o mesmo desenvolveu o ensino do canto como recurso de exaltação à paixão religiosa. Nesta escola padres e missionários aprendiam a música religiosa católica, para que pudesse ser levada a todos os lugares do mundo.

Na prática, eram nas escolas – em mosteiros e em catedrais – que se aprendiam salmos, notas, canto e gramática. De acordo com Beyer (apud Loureiro, 2001 p.41):

Isto ocorre em virtude da importante função que a música desempenha nos cultos cristãos. A Igreja centraliza todas as relações da vida dos indivíduos na época, e considera-se que a música seja capaz de influir fortemente sobre as pessoas. Assim, os cultos apóiam-se amplamente sobre o recurso

musical. Nesta perspectiva, a música como prática possui muito maior funcionalidade do que a teórica (...). Embora seja prática, não há um fim performático na música.

E ainda, segundo o maestro Vilafanha da Filarmônica Verdi Cambrense (2004, s.d., p. 1), na Idade Média a educação era monopolizada pela igreja, que fazia uso do treino musical para garantir a entonação correta do cantochão. Por isso, foi nesta época que surgiu a primeira *scholae cantorum*. A Idade Moderna é um período específico da história do ocidente. Segundo o professor Moraes(s/d), destaca-se dos demais por ter sido um período de transição. Uma das principais características desta transição foi a passagem do Teocentrismo - que considera Deus como o centro do Universo - para o Antropocentrismo, que coloca o Homem como o centro do Universo, tendo seu bem-estar como sua principal preocupação, fazendo uso, então, de um pensamento racionalista, ou seja, a razão passa a ser o caminho, a direção deste novo homem.

Assim, a visão de mundo passa a ser antropocêntrica. Há a retomada dos autores pagãos e aparece o humanismo, época de heresias, de uma visão naturalista, da natureza como natureza física. A forma de interpretação no Renascimento não se põe a serviço da fé, o universo perde sua noção geocêntrica, esférica e finita, a leitura do grego clássico volta a ter força durante o renascimento - devendo-se ler o grego pela própria leitura grega - as obras científicas passaram a ser escritas em latim, o saber é elitizado, porém, não sistematizado.

E o antropocentrismo, proveniente da Idade Moderna - juntamente com a Expansão Marítima, o Renascimento e a Reforma Protestante - altera de modo profundo não somente a política, a economia, a sociedade e a cultura, mas também a música.

Nos diz Lindquist (s.d., p.1), em seu artigo "A História da Música Barroca", que

Renascença musical constituiu-se em uma arte que os próprios compositores, cantores e instrumentistas sabiam estar aberta a experimentações e inovações. A possibilidade de aventuras sonoras teve sua correspondência mais próxima com as descobertas do Novo Mundo e a física de Galileu e Newton. Por outro lado, o que teve em comum com seu tempo foi justamente o refinamento da sensibilidade, o ideal de perfeição e grandeza, a ampliação de públicos educados e a incorporação de um espírito humanista e cosmopolita.

Completando este pensamento, afirma Stefani (apud LINDQUIST, s.d., p.1) no livro “Música Sacra, cultura e adoração” que:

Em meados do século XVII, a música já era considerada como sendo não apenas uma espécie de linguagem, mas, sobretudo um modo de comunicação que obedecia certas determinações, as quais acabaram por ser englobadas num sistema filosófico-musical sob a denominação de *teoria dos afetos*. Segundo tais determinações, a música viera estabelecer-se como a linguagem mais adequada sempre que se tratava de expressar ou provocar certos sentimentos, emoções e paixões, ou seja, os afetos humanos. Durante esse período, diferentes estereótipo de certos estados emocionais foram traduzidos em temas musicais que um compositor poderia usar para compor uma música.

Segundo o autor do artigo "História da Música - Gênese e Conceitos de Música", no atual século, não há o domínio de só um estilo musical, pelo contrário estamos presenciando uma variedade de novos estilos musicais, dizemos que "música é a arte de combinar sons e silêncio", conceito que se aproxima muito do que era a música para o homem primitivo. A música mais moderna e tecnológica, a chamada música eletrônica, é predominantemente percutida e dançante, tal qual uma música tribal (LINDQUIST, s.d., p.1).

Portanto, independente da época, da sociedade e da cultura, a música será sempre uma arte extremamente rica e disseminada, apesar de carregar esse caráter de abstração em seu próprio conceito. Entender a música é tão importante quanto ouvi-la, e não faz com que a escuta se torne insignificante, mas atenciosa, ajudando a fazer a música passar pelo exercício essencial de contextualização.

## 1.2 BREVE HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL

O ensino da música no Brasil remonta aos primórdios do processo de colonização, com a vinda dos jesuítas - ordem religiosa que surgiu na Europa em meio às lutas religiosas deflagradas pela Reforma Protestante, uma legião em defesa da Igreja Católica, que elegeu a educação como uma de suas armas de combate à heresia. De acordo com Loureiro (2001, p.43), após a chegada ao Brasil em 1549, os jesuítas abriram as primeiras escolas e aqui se estabeleceram, sendo os primeiros professores de música do Brasil. Por dois

séculos os inacianos<sup>2</sup> foram praticamente os detentores do sistema educacional vigente na Colônia, seguiram os rastros da expansão colonizadora portuguesa para todos os lados, fundando missões e abrindo escolas que, muitas vezes, precediam o desenvolvimento da localidade, quando não surgiam com elas.

A catequese dos indígenas foi a primeira missão dos jesuítas em terras brasileiras, conforme atestam os documentos da época, como a carta do Pe. Aspilcueta Navarro, de 28 de março de 1550:

Aprove a Deus que chegassem os padres mandados daí, e esperamos que façam grande fruto com os selvagens como fariam outros se tivessem muita caridade e castidade de par com as forças temporais para suprir as necessidades de tantos. As letras são o menos necessário, bem que, entre os cristãos e entre os mesmos gentios conversas, sejam as letras precisas para a solução de casos diversos que entre eles se dão. (RODRIGUES, 1931, p.287).

A evangelização dos nativos exigiu dos jesuítas uma atuação diferente da que se desenvolvia nos colégios europeus. Dentre os recursos utilizados destaca-se a música, em função da forte ligação dos indígenas com essa manifestação artística. Os nativos eram músicos natos que, em harmonia com a natureza, cantavam e dançavam em louvor aos deuses, durante caça, pesca, e em comemoração à: nascimento, casamento, morte, vitórias alcançadas.

Segundo o relato do viajante Jean de Léry (apud LOUREIRO, 2001, p.44) chegado ao Brasil em 1557,

Essas cerimônias duraram cerca de duas horas e durante esse tempo os quinhentos ou seiscentos selvagens não cessaram de dançar e cantar de um modo tão harmonioso que ninguém diria não conhecerem música. Se, como disse, no início dessa algazarra, me assustei, já agora me mantinha absorto em coro ouvindo os acordes dessa imensa multidão e sobretudo a cadência e o estribilho repetido a cada copla: Hê, he ayre, heyrá, heyrayre, heyra, heyre, uêh. E ainda hoje, quando recordo essa cena, sinto palpitar o coração e parece-me a estar ouvindo.

E ainda, conforme Loureiro (2001, p.45), a música:

---

<sup>2</sup> Em alusão aos seguidores de Padre Inácio de Loyola.

Ligada a ritual de magia, à religião, a música revelava-se através da expansão instintiva do som, da cadência rítmica, porém mostrava a simplicidade na melodia e nos instrumentos musicais. Sua aprendizagem ocorria através de suas práticas nos rituais e na comunicação com as divindades veneradas. Os padres jesuítas dela também se apropriaram. Trabalhando na catequese e aculturação dos indígenas, eles usaram a música para comunicar sua mensagem de fé, ao mesmo tempo em que buscavam uma aproximação com o habitante nativo.

De acordo com Beyer (apud LOUREIRO, 2001, p.45) os jesuítas “trouxeram ao elemento indígena um repertório vigente naquela época na Europa. Ou seja, os jesuítas educaram os indígenas musicalmente para o desempenho musical destes nas missas”.

Além das influências indígenas a música brasileira sofreu ainda a influência dos povos negros, oriundos da África, o que fez com que muitos dos seus instrumentos musicais, sobretudo os de percussão, como o Ganzá, a Cuíca e o Atabaque, fossem conhecidos e também utilizados nas músicas que eram produzidas no Brasil.

Os negros, em contato com os índios e portugueses, começaram a criar música e arranjos instrumentais bem característicos, embalados pelo ambiente que aqui encontraram. Estas músicas eram tocadas em festividades públicas, em igrejas e em casas das pessoas influentes da época.

Segundo Loureiro (2001, p.47), no século XVIII Padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830) foi um dos vários músicos que se formaram no Rio de Janeiro, em uma escola de música criada para filhos de escravos. Ele era um excelente músico, tocava diversos instrumentos e compôs várias obras sacras e profanas, de caráter erudito, cujo estilo se assemelhava ao de alguns autores europeus da primeira metade do século XVIII.

Desta forma, das melodias curtas, do ritmo bem marcado, onde a palavra e a dança se misturam a vários instrumentos de percussão, é que surge o “samba”, dança originariamente africana. De acordo com Resende e Fusari (1993, p.132): "a música é um reflexo da nossa formação social, onde o branco, o índio e o negro, como habitantes do Brasil-Colônia, determinavam em seu modo de viver o grau da influência que iriam exercer, uns mais outros menos". Podemos observar, ao longo da história, a materialização das diversas misturas

de tendências musicais nas favelas do Rio de Janeiro, com características tipicamente brasileiras (LOUREIRO, 2001).

Na análise de Bauab (apud LOUREIRO, 2001, p.46) quanto ao movimento da música e a riqueza de suas manifestações em nossa sociedade:

O brasileiro sempre deu para a música. Gostou sempre de tocar, de dançar, de cantar. É natural que, desde cedo, a música se tivesse cultivado entre nós. Sambava-se ao tam-tam dos atabaques nas senzalas, e nas casas grandes, ouvia-se a viola e depois o cravo. Na Igreja, é que se cultivava música com mais apuro, porque os padres a sabiam melhor.

Em 22 de Janeiro de 1808 a família real portuguesa, acompanhada de aproximadamente quinze mil pessoas, dentre elas intelectuais, artistas e músicos, chega ao Brasil. Tornou-se o Rio de Janeiro a sede do governo Real, neste sentido, promove-se uma grande modernização da cidade, a exemplo da criação de algumas instituições culturais como a Biblioteca Real, academias militares, Escola Nacional de Belas Artes e a de alguns cursos superiores<sup>3</sup>. Neste contexto a atividade musical ganha uma nova expressão:

A Capela Real, orquestra de música erudita, que contava com 100 músicos instrumentistas e 50 cantores, e uma orquestra que tocava e cantava músicas populares, constituída por músicos negros. Padre José Maurício, considerado o maior músico da época, foi nomeado, então, Inspetor Geral dos Músicos. Mulato brasileiro, músico talentoso, Padre José Maurício era possuidor de uma imensa cultura. Trabalhando com afinco, dividiu sua vida entre o magistério e a composição. Dentre suas inúmeras composições sacras e profanas estão missas, um Réquiem e, pouco antes de morrer, escreve um tratado de contraponto e harmonia. No entanto, a maioria de suas obras se perdeu (LOUREIRO, 2001, p.49).

Diz-nos Loureiro (2001), que em 1847, a escola é fundida ao Liceu Provincial, tendo a oportunidade de ter uma formação diversificada, visando uma

---

<sup>3</sup> Conforme Lima, em 1826 um Decreto institui quatro graus de instrução que são: Pedagogias (escolas primárias), Liceus, Ginásios e Academias. E, em 1827 um projeto de lei propõe a criação de Pedagogias em todas as cidades e vilas, além de prever o exame na seleção de professores para nomeação. Propunha ainda a abertura de escolas para meninas. Em 1834 um Ato Adicional à Constituição dispõe que as províncias passariam a serem responsáveis pela administração do ensino primário e secundário. Decorrente disso, em 1835, surge a primeira escola normal do país, em Niterói.



melhor preparação dos professores para o ensino preliminar e médio. Seu currículo, inicialmente muito simples, é enriquecido com a inclusão de novas disciplinas, dentre elas a música. Ainda de acordo com Loureiro (2001, p.49),

A função da música nas instituições que formam professores revela-se eminentemente disciplinar, uma vez que as canções apontavam modelos a serem imitados e preservados, objetivando, fundamentalmente, a integração do jovem à sociedade.

Na visão de Fuks (Apud LOUREIRO, 2001, p. 50), analisando o universo dessas escolas, é desenvolvida

Uma prática musical que ocorre paralelamente às aulas de músicas, da qual quase toda a comunidade escolar participa. Trata-se de um repertório de cantigas utilizadas para introduzir as diversas atividades infantis na escola (um canto para a hora da entrada, outro para a hora da merenda, etc.). Isto integra a preparação da futura professora que as executará durante o período de estágio e no exercício do magistério diretamente com as crianças.

Percebemos que estas práticas ainda se fazem presentes atualmente. A música continua sendo usada nas instituições educacionais pelos professores como se fosse uma “vinheta” que introduz as várias atividades a serem praticadas pelas crianças no decorrer do período em que estão presentes na escola, não sendo tratada como um componente específico, que desempenha suma importância no desenvolvimento de várias habilidades destas crianças.

A vinda da corte Real para o Brasil era um empreendimento que exigia uma política educacional voltada à formação de pessoal de nível superior para suprir uma demanda do Estado. A educação era voltada para os filhos da nobreza e da aristocracia, para isso recebiam instrução em domicílio, enquanto a grande maioria de escravos e camponeses libertos permanecia analfabeta.

Segundo o músico profissional Gaigher (2012), mesmo com a declaração da independência, a situação não muda, o descaso com educação continua o mesmo. Em janeiro 1847 é estabelecida a primeira lei que abrangia conteúdo para a formação musical. A partir daí o Brasil começa a fornecer diploma de formação musical.

Conforme Gaigher (2012), D. Pedro II em 1851 aprova a Lei 630, que estabelece o conteúdo do ensino de música nas escolas primárias e secundárias. Após alcançar um notável desenvolvimento, no período colonial, a educação musical estancou durante o Império, permanecendo assim até o século XX. No começo do século XX, precisamente em 1915 destaca-se o método analítico, que pode ser considerado pioneiro no Brasil, criado por João Gomes Junior, baseava-se no sistema de movimento e improvisação.

Foi também João Gomes Junior que introduziu o Canto Orfeônico na educação brasileira<sup>4</sup>. Segundo Cáricol (2012, p. 20), no texto sobre o Panorama do Ensino Musical, foram João Gomes Júnior e Carlos Alberto Gomes Cardim que atuaram na Escola Caetano de Campos, na cidade de Piracicaba, com a colaboração dos irmãos Lázaro e Fabiano Lozano, os primeiros a estabelecerem o canto orfeônico no ensino. O objetivo do método trabalhado por eles era renovar a educação musical oferecida pelos conservatórios e, por meio da inserção da música no sistema público de ensino, popularizar o saber musical atingindo várias camadas da sociedade.

Durante a década de XX, Anísio Teixeira propõe uma reforma no Sistema Educacional Brasileiro, e na era Vargas, tem então a oportunidade de colocar seu projeto em prática, trazendo grandes mudanças na educação que ajudariam a música a alcançar um tempo, novamente, de notável esplendor, como o ocorrido no Período Colonial.

Com o Decreto de n. 19.890, assinado pelo presidente Vargas, em 18 de abril de 1931, o Canto Orfeônico se tornou disciplina obrigatória nos currículos escolares, objetivando ser um “alfabetizador musical” de grandes massas populares, contrariando o ensino profissionalizante, ministrado em conservatório, escolas especializadas de música e também em instituições de ensino regular particular. O Canto Orfeônico serviria para atingir grandes contingentes da

---

<sup>4</sup> Canto Orfeônico, segundo Gaigher (2012), diz respeito a “(...) uma prática coletiva, onde não se exige conhecimento musical ou treinamento vocal dos participantes. As vozes não são distribuídas rigorosamente, não há nenhum rigor técnico interpretativo mais elevado.” Os ideais do Canto Orfeônico tem suas raízes na França, no início do século XIX, onde o canto coletivo propiciava grandes aglomerações de pessoas, que provocavam um entusiasmo geral, e todos queriam se reunir para cantar. O Canto Orfeônico foi adotado oficialmente pelas escolas de Paris.

população, o que realmente aconteceu com sua inclusão no sistema escolar público de educação.

Em 1932, o então Secretário de Educação Anísio Teixeira convida Villa Lobos para ser diretor da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA). Foi necessário organizar um projeto para formar os professores para ministrar as primeiras noções de música e o Canto Orfeônico nas escolas públicas de todo o Brasil.

Conforme relatou o próprio Villa-Lobos, ao escrever o projeto em 1934, o objetivo do Programa de Ensino de Música era: “Permitir que as novas gerações se formem dentro de bons sentimentos estéticos e cívicos e que a nossa pátria, como sucede às nacionalidades vigorosas, possa ter uma arte digna da grandeza e vitalidade do seu povo” (Cáricol, 2012 p.23). Mesmo tendo ficado conhecido, nos diz Cáricol que.

A partir de 1936, a SEMA passou a se chamar Serviço de Educação Musical e Artística do Departamento de Educação Complementar do Distrito Federal. Por meio dele, Villa-Lobos criou o Curso de Orientação e Aperfeiçoamento do Ensino de Música e Canto Orfeônico. Tal iniciativa tinha como objetivo principal formar educadores para que fossem multiplicadores de suas práticas e oferecia curso, aos professores das escolas primárias, de Declamação Rítmica e de Preparação ao ensino do Canto Orfeônico, e de Especializado de Música e Canto Orfeônico e de Prática de Canto Orfeônico, aos professores especializados.

Portanto, o Canto Orfeônico foi um projeto de formação de professores de música que, com a contribuição do maestro Heitor Villa-Lobos, se converteu no maior movimento de Educação Musical de massas ocorrido no Brasil. O projeto de Villa-Lobos foi adotado oficialmente no ensino público brasileiro - em todo o território nacional, durante as décadas de 1930, 1940 e 1950 - e foi posteriormente substituído pela disciplina “Educação Musical”, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4.024, de 1961. Segundo Saviani ” (apud PENNA, 2008, p.121), esta Lei era caracterizada pela inspiração liberalista e cedia lugar a uma tendência tecnicista”.

Conforme Penna (2008, p.121), em 1971 ocorre um fato que muda a história do ensino de música, tendo algumas consequências ainda nos dias atuais, que foi a promulgação da Lei 5.692, que instituiu a polivalência na

disciplina de Educação Artística, ou seja, um único professor para lecionar Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. No entanto, a formação superior bastante precária dos professores - nos chamados cursos de licenciatura curta, comuns na década de 1970 - aliada a uma política de caráter totalmente tecnicista da educação do período da ditadura militar, faz com que ocorra um predomínio das artes visuais em detrimento das outras artes coletivas, principalmente a música, contribuindo para o seu desaparecimento gradativo do currículo escolar.

Mas, com o decorrer dos anos, em 1996 há a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/1996, baseada no princípio do direito universal à educação para todos, tendo como foco uma pedagogia humanista. Assim, promete-se mais autonomia às unidades escolares, amenizando a centralização do poder do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e respeitando, sobretudo, a diversidade cultural e o regionalismo.

O jumento descobriu que era um gênio musical...

Decidiu então fazer uma orquestra.  
os bichos reuniu, lá no fundo do quintal,  
Veio bicho da fazenda e da floresta.  
Começou a ensaiar, todo mundo quis tocar...

Nunca teve confusão igual a essa!

ma vaca no trombone, galo no saxofone  
E a galinha foi cantar no microfone. (2x)

cóccóccó cóccóccóccóccó.  
cóccóccó cóccóccóccóccó.

A galera explodiu! Foi assim que surgiu  
a galinha cantora mais famosa do Brasil.  
(2x)

Um tambor para o pavão, porco toca o violão,

O cachorro atacou de bombadino.  
pintinho no flautin e o peru no tamborim  
E o burro veio com seu violino.  
cabrito no pistão, gato no acordeon, na  
guitarra o  
cavalo Campolino.

ma vaca no trombone, galo no saxofone  
E a galinha foi cantar no microfone. (2x)

cóccóccó cóccóccóccóccó.  
cóccóccó cóccóccóccóccó.

A galera explodiu! Foi assim que surgiu  
a galinha cantora mais famosa do Brasil.  
(2x)



### 2. EDUCAÇÃO MUSICAL E MUSICALIZAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS

*Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo  
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.  
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva,  
E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.*

#### TOQUINHO

A relação da música com a educação, ao longo da história, como vimos no capítulo anterior, assumiu características peculiares. Todavia, durante muito tempo, e ainda hoje, seu uso geralmente restringiu-se a mera recreação, a vinheta para aberturas de atividades escolares e a formação de hábitos. De acordo com o Referencial Nacional (BRASIL, 1998, p. 47- 48):

A música nas instituições educacionais vem atendendo, ao longo da história a vários objetivos, como: formação de hábitos e comportamentos, festividades, datas comemorativas, memorização de conteúdos traduzidos em canções. Isso reforça o aspecto mecânico, estereotipado da imitação, não deixando espaço para as atividades de crianças ligadas à percepção e conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas nos sons. A música acaba sendo tratada como um produto pronto, e não como uma linguagem, um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças nas diferentes idades.

De acordo com Brandão (2005, apud PENNA, 2008, p.131), a força da “maternagem” na representação do educador infantil nas creches municipais de Campina Grande-PB e o pensamento de que basta ter um “jeito com criança” para a atuação na educação infantil, se faz presente ainda hoje em algumas instituições de Educação Infantil, o que, certamente, camufla a necessidade de uma formação teórica.

Segundo Penna e Mello (apud PENNA, 2008, p.132), consta no resultado de uma pesquisa realizada em 2006<sup>5</sup> que nas instituições de Educação Infantil do município de Campina Grande-PB que as professoras não possuem

---

<sup>5</sup>PENNA, Maura; MELLO Rosimary Alves de. Música na educação infantil: cenas cotidianas em instituições municipais de Campina Grande – PB.

formação adequada em música e até mesmo, em alguns casos, não possuem formação superior em pedagogia, deste modo, estas profissionais terminam por trabalhar com a música da seguinte forma:

(...) realizam atividades musicais baseando-se em grande parte na “tradição” das práticas pedagógicas deste nível de ensino. Desse modo, as atividades musicais não são voltadas para objetivos propriamente musicais, pois visam, principalmente, (a) acompanhar atividades cotidianas (lanche, oração, recreio, fila, etc.); (b) auxiliar o processo de alfabetização; (c) acalmar e relaxar, através de audição ou canto; (d) preparar apresentações para os pais, relacionadas ao calendário de eventos comemorativos da escola (PENNA, 2008, p. 132).

Além das atividades cotidianas, outras práticas, realizadas ao longo do ano letivo, envolvem a música, à exemplo dos exaustivos ensaios das quadrilhas juninas. Estes começam geralmente no início do mês de abril para a apresentação na festa junina, realizada comumente no final do mês de junho. Assim, ao longo de três meses ensaia-se muitas vezes na semana, com o objetivo apenas de “fazer bonito” e, na maioria das vezes, sequer se preocupa com o conforto ou moral das crianças.

De acordo com Brito (2003, p. 51), o que presenciamos ainda hoje, no dia-a-dia no ensino de música na Educação Infantil, está fortemente ligado a concepção pedagógica outrora vigente nestas instituições:

Ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música - ou, melhor dizendo a canção – como suporte para aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. (Os cantos ou “musiquinhas”, como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era - ou poderia vir a ser - expressivo. A música, nesses contextos, era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados à instrução e à formação infantil.

Brito (2003, p. 52), nos chama atenção para “a necessidade de repensar a concepção enraizada, e muitas vezes ultrapassada, que se tem de música, assim como a necessidade de conhecer e respeitar o processo de desenvolvimento musical da criança”, evitando-se desta forma, a continuação de

“ensinar a reproduzir e interpretar música”, uma vez que se precisa considerar a “possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical”.

Desta forma, alunos e professores são sujeitos da própria ação, participando ativamente de um processo contínuo de colaboração, motivação, investigação, reflexão, desenvolvimento do senso crítico e da criatividade, de descoberta e de reinvenção que integre os novos espaços de conhecimento em uma proposta de renovação da escola.

Segundo Penna (2008, p.18), apesar de considerar complicado definir o que é música, esta pode ser considerada como “[...] uma forma de arte que tem como o material básico o som”. Continua nos dizendo Penna (2008, p.18), que a arte pode ser conceituada da seguinte maneira:

[...] atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo. O fazer arte é uma atividade intencional, uma atividade criativa, uma construção – construções de forma significativas. E aqui “forma” tem sentido amplo: construções de formas sonoras, no caso da música[...].

Desse modo, podemos dizer, conforme Viana (1998), que a música é também uma linguagem porque, sem dúvida, é um excelente meio de comunicação e expressão. Quando oferecemos à criança, variadas oportunidades de se desenvolver e aperfeiçoar sua capacidade de se expressar “artisticamente” - através da música, do desenho, da pintura, do recorte, da modelagem - podemos então, contribuir para sua auto-afirmação e auto-realização.

Na concepção de Weigel (1986), a música sintetiza como uma linguagem, construída de ritmos e sons, capaz de despertar e fazer exprimir sentimentos. Já para Chiarelli e Barreto (2005, p. 9), “[...] a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive [...]”. É nesta perspectiva que a música deve ser inserida na escola, referendado pelo que está posto no Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI, Brasil, 1998, p.45):



A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

Portanto, a música é uma das mais importantes formas de expressão humana o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral e, principalmente, na Educação Infantil. É um instrumento capaz de promover a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, confere um caráter significativo à linguagem musical. E este contato com o mundo sonoro é o que se denomina de *musicalização*, aspecto sobre o qual passaremos a tratar a seguir.

## 2.1 CONCEITUANDO A MUSICALIZAÇÃO

A música pode ser considerada como “um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir”, é o que nos diz Brito (2003, p.9), em sua obra “Música na Educação Infantil”. Conceituando a musicalização, nos afirma ainda que esta “[...] é um processo cognitivo e sensorial que envolve o contato com o mundo sonoro e a percepção rítmica, melódica e harmônica. Ela pode ocorrer intuitivamente ou por intermédio da orientação de um profissional”. Conforme a autora,

Se todos nascem potencialmente inteligentes, a musicalidade e a musicalização intuitiva são inerentes a todo ser humano. No entanto, apenas uma porcentagem da população as desenvolvem. Grandes nomes considerados gênios da música iniciaram seus estudos na infância, Mozart, Beethoven, Bach, Carlos Gomes e Villa Lobos, entre outros iniciaram seus estudos tendo como mestres os seus respectivos pais. (BRITO, 2003, p.3, p 4).

Ainda para Brito, a musicalização é um elemento crucial para a formação do homem, afirma que “[...] é difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um

instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões” (BRITO, 2003, p.31). Acrescenta também que:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intra-uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (BRITO, 2003, p. 35).

Para outros estudiosos do assunto, a exemplo de Bréscia (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento que favorece o desenvolvimento do gosto musical, a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a auto-disciplina, o respeito ao próximo, a socialização e a afetividade, contribuindo, também, para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. E para Penna (2008, p.31) musicalizar é:

(...) desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Pois nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos.

Penna (2008) ainda destaca essa prática como um poderoso instrumento que desenvolve, na criança, além da sensibilidade à música, a concentração, a coordenação motora, a sociabilização, a audição, o respeito a si próprio e ao grupo, a destreza do raciocínio, a disciplina pessoal, o equilíbrio emocional e inúmeros outros atributos que colaboram na formação do indivíduo.

Diante do imenso potencial que a música tem e da importante contribuição que pode dar para a melhoria do ensino na educação básica e conseqüentemente na vida do ser humano é que sempre houve uma luta contínua. Conforme Caricol (2012, p. 26),

Sempre existiram pessoas em defesa da presença e da valorização desta expressão artística no ambiente escolar. Desde 2006, porém, este coro foi engrossado por novas vozes com a criação do Grupo de Articulação Parlamentar Pró-Música, formado por 86 entidades do setor, entre elas: Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Associação Brasileira da Música (ABM), Associação Nacional de Pesquisa e Pós

Graduação em Música (ANPPOM), Instituto Villa-Lobos, universidades, escolas de música, sindicatos, artistas e representantes da sociedade civil.

Portanto, faremos uma breve recapitulação desde a década de 1970, levando até os dias atuais, em consideração a trajetória persistente de trabalho destes envolvidos para uma valorização da música no currículo escolar, levando as modificações na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) visando amparo legal, como veremos a seguir.

## **2.2 ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Desde 1971, quando o então presidente Médici sancionou a Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692, que o ensino de música foi praticamente banido das escolas, visto que com a criação da disciplina Educação Artística, que agrupava os conteúdos: artes cênicas, artes plásticas, música e desenho, que seu ensino vem se enfraquecendo, pois o que predominou nas escolas foi o ensino das artes plásticas, em detrimento das demais formas de arte, que gradativamente foram desaparecendo das escolas, dentre outros motivos um deles é que ainda não existia curso de graduação em música (CÁRICOL, 2012, p. 21-24).

A formação superior em Educação Artística surgiu em 1974, por meio da Resolução nº 23, em duas modalidades: Licenciatura Curta com habilitação geral, para atuação no ensino de 1º grau, e Licenciatura Plena, com habilitações específicas em Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Desenho, para trabalhos com alunos do ensino de 1º e 2º graus. Mesmo assim, os professores ainda apresentavam grandes deficiências em sua formação, afinal, a polivalência também se dava no ensino superior (CÁRICOL, 2012).

Neste período, as artes não possuíam mais o “status” de disciplina na Educação Básica, sendo apenas uma atividade artística. O parecer do Conselho Federal de Educação dizia: “não é uma matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor da tendência e dos interesses” (Cáricol, 2012, p. 25).

Somente em 1996 é que a Lei 9.394/96 foi aprovada pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso, obrigando o ensino nos diversos níveis da educação básica, com o intuito de promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Mesmo com a música inserida no componente curricular Educação Artística não lhe é dada a devida atenção. Desse modo, por se instituir a música como obrigatória, é que vem ocorrendo uma intensa mobilização em muitas escolas do país, objetivando colocar em prática o que já preconizava a LDB 9.394/96, (Cáricol, 2012).

Em 28 de Maio de 2008, a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei Nº 2.732/2008, de autoria da Senadora Roseana Sarney, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica (BRASIL, 2008a). O Projeto foi sancionado em 18 de agosto do mesmo ano, pelo então Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, transformado na Lei Ordinária Nº 11.769/2008, que entrou em vigor neste ano de 2012. Assim, o prazo dado para a adequação dos sistemas de ensino para inserção do componente música no currículo, atendendo as novas determinações estabelecidas na forma da lei, já expirou.

Apesar de transcorridos 03 (três) anos da Lei 11.769/08, as Diretrizes para o ensino da música na Educação Básica ainda não foram elaboradas, de acordo com a conselheira do Conselho Nacional de Educação (CNE), Clélia Brandão, como podemos confirmar a partir da transcrição de um trecho da reportagem veiculada em 15/05/2012 pela TV Novo Tempo<sup>6</sup>,

O Conselho está elaborando um documento, que se tudo encaminhar bem no próximo mês a gente pode ter este documento. O conselho está estabelecendo a partir das suas Diretrizes Gerais para Educação Básica qual a importância da música não apenas instrumento motivador da escola. (cf. In: <http://www.youtube.com/watch?v=0ZPc1P1M20o&feature=plcp>).

Em resposta a TV Novo Tempo, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), na mesma data (15/05/2012), respondeu por e-mail ao Jornal NT Vale o

---

<sup>6</sup> A entrevista foi concedida ao telejornal: Jornal NT Vale, da TV Novo Tempo, de Jacareí - SP afiliada da Rede Brasil e postada no sítio You Tube.

seguinte: “[...] a Diretriz não foi ainda definida porque o CNE tem uma agenda sobrecarregada.”

O que se pode concluir é que o documento ainda está em fase de construção, ou seja, “ainda” não está pronto. Sendo assim, a realidade da matéria “Música” nas escolas atualmente é subsidiada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997a). Todavia os PCNs são documentos oficiais sem caráter obrigatório, servindo apenas de referência na orientação da prática pedagógica e na formulação do currículo escolar.

Os PCNs (BRASIL, 1997a) trazem orientações para as várias áreas de conhecimento, podendo ser desenvolvidos nas escolas. Assim, um dos volumes dos PCNs é dedicado à Arte, dividindo esta área em quatro modalidades: artes visuais (mais abrangente que artes plásticas), teatro, dança e música. Para Penna (2008, p.128) “não há indicações claras sobre como encaminhar essa abordagem na escola, que tem a seu cargo as decisões a respeito de quais linguagens artísticas, quando e como trabalhá-las na sala de aula”.

Em se tratando da presença da música no currículo da Educação Infantil, temos o: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o chamado RECNEI. Este documento

[...] foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. (BRASIL, 1998, p. 45).

Em se tratando da Educação Infantil e do RECNEI, Penna (2008, p.128) critica que

[...]existe uma proposta específica para música – sem subordiná-la à área de Arte, no entanto, pela não obrigatoriedade desse documento e pelo percurso histórico desse nível de ensino, acreditamos improvável a sua concretização em termos mais amplos.

Nos PCNs para a Educação Infantil, em seu Volume 3 – *O conhecimento de mundo*, ao tratar o eixo música destaca que linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada como “produção, apreciação

e reflexão”. Neste sentido, os objetivos lá definidos pretendem tornar a música um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, buscando-se: trabalhar com crianças de zero a três anos, visando desenvolver as seguintes capacidades - ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música; imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Para o desenvolvimento do trabalho com as crianças de quatro a seis anos são utilizados os mesmo objetivos estabelecidos para as crianças de zero a três anos, porém, estes deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, oportunidades para que as crianças sejam capazes de: explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos - por meio de improvisações, composições e interpretações musicais (BRASIL, 1998, . p. 55).

Em relação aos “conteúdos” relativos à música, o documento analisado, ainda explica que:

A organização dos conteúdos para o trabalho na área de Música nas instituições de educação infantil deverá, acima de tudo, respeitar o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase, bem como as diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das muitas regiões do país (BRASIL, 1998, p.56).

Portanto, os conteúdos utilizados na área de música deverão priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio dessa linguagem. Os trabalhos serão organizados em processo contínuo e integrados abrangendo:

- a exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio;
- a vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas;
- a reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo (BRASIL, 1998, p.57).

De acordo com o que está posto no RECNEI, os “conteúdos” deverão estar organizados em dois blocos: “O fazer musical” e “Apreciação musical”, que

abarcarão, também, questões referentes à reflexão. No que diz respeito ao fazer musical com as crianças, explica:

O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação. Improvisar é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios pré-definidos, mas com grande margem a realizações aleatórias, não-determinadas. Compor é criar a partir de estruturas fixas e determinadas e interpretar é executar uma composição contando com a participação expressiva do intérprete. (BRASIL, 1998, p.57).

Desta forma, o RECNEI orienta, em relação ao “fazer musical” das crianças de zero a três anos, que deve promover: exploração, expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos; interpretação de músicas e canções diversas; participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

O documento supracitado ainda orienta sobre como desenvolver nas crianças o que chama de “Apreciação musical”. De acordo com o mesmo, para desenvolver este gosto nas crianças de zero a três anos, deve-se promover: escuta de obras musicais variadas; participação em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.

Em relação às crianças de quatro a seis anos, os “conteúdos” que poderão ser trabalhados serão tratados em contextos que incluem a reflexão sobre aspectos referentes aos elementos da linguagem musical. Devem permitir:

- Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).
- Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais.
- Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical.
- Repertório de canções para desenvolver memória musical. (BRASIL, 1998, p.59).

Quanto ao “fazer musical” com crianças de quatro a seis anos, orienta que:

O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação. Improvisar é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios pré-definidos, mas com grande margem a realizações aleatórias, não-determinadas. Compor é criar a partir de estruturas fixas e determinadas e interpretar é executar uma composição contando com a participação expressiva do intérprete. (BRASIL, 1998, p.57).

Em relação à “apreciação musical” com crianças de quatro a seis anos diz que como a apreciação musical refere-se à audição e interação com músicas diversas, o trabalho deverá apresentar obras que despertem o desejo de ouvir e interagir, pois para essas crianças ouvir é também movimentar-se, já que as crianças percebem e expressam-se globalmente (BRASIL, 1998, p.64). Assim, o RCNEI sugere:

- Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
- Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. (a forma).
- Informações sobre as obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical. (BRASIL, 1998, p.64).

A linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada como:

- **produção** — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;
- **apreciação** — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
- **reflexão** — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais. (BRASIL, 1998, p.48).

Graças ao RCNEI, que é um documento oficial, porém não obrigatório, é que o professor de educação infantil sem formação na área de música tem orientações seguras de como proceder acerca da iniciação das crianças com a música, de modo tal que seja proveitoso ao desenvolvimento dos pequenos.



## 2.3 EDUCAÇÃO INFANTIL E MUSICALIZAÇÃO: A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática docente com alunos até seis anos de idade deve contribuir para estruturar os alicerces sobre os quais eles prosseguirão, constituindo conhecimentos e valores ao longo de todas suas vidas. O tópico que iremos abordar neste momento chama atenção para uma questão fundamental na vida do profissional da educação, principalmente dos profissionais da série iniciais, desenvolver todas as competências necessárias ao aluno através da sua prática pedagógica.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), as Práticas Pedagógicas da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que: “[...] promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança”. (BRASIL, 2010, p.25). Para tanto, o professor precisa refletir e questionar se sua prática pedagógica está condizente com as expectativas de transformar a sua prática em uma ação que seja, de fato, voltada para a formação integral da criança, como bem ressalta o Professor Tavares (2012) no seu artigo “Dos Saberes à Prática Pedagógica na Educação Infantil”.

Sendo assim, o docente deve buscar incluir em seu trabalho pedagógico atividades que: “[...] favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (BRASIL, 2010, p.25).

De acordo com Brandão (2007, p. 250), “[...] a prática pedagógica deve privilegiar as múltiplas linguagens da criança, considerando-a como um sujeito que brinca, corre, dança, e possui tantas outras manifestações do corpo”. Razão pela qual uma metodologia que se aproprie de recursos e práticas lúdicas precisa estar articulada com a aprendizagem da criança que é contínua e produtiva, por isso há sempre uma necessidade de inovações em seu fazer pedagógico. Os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Percebe-se, assim, a facilidade de se aprender, quando se brinca. Tavares enfatiza que,

A prática na Educação Infantil com uma visão que aborde saberes infantis perpassa pelo olhar atento do professor, pois é este que vai guiar os primeiros passos das crianças dentro do universo escolar, assim, pensar que esta criança possui uma bagagem sócio-cultural que faz parte de sua história de vida é o elo de articulação entre prática pedagógica e conhecimentos prévios. Pensar a prática na lógica infantil é o primeiro passo articulador do processo que aborda a construção da aprendizagem a partir dos múltiplos saberes infantis (TAVARES, 2012, p.12)

A Educação Infantil tem uma influência significativa no desenvolvimento da criança, pois possibilita a ela o acesso a conhecimentos formais, a medida que permite que a mesma construa seus próprios conhecimentos. Para Rocha (apud NASCIMENTO, 2011, P.2), “A educação infantil tem uma identidade que precisa considerar a criança como um sujeito de direitos, oferecendo-lhe condições materiais, pedagógicas, culturais e de saúde para isso, de forma complementar à ação da família”.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 2010) o trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil, em relação aos princípios estéticos, deve voltar-se para:

- valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;
  - organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
  - ampliar as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades;
- possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu projeto político pedagógico (p. 9).

A elaboração das práticas pedagógicas na Educação Infantil deve ser baseada em propostas voltadas para o desenvolvimento infantil, com ações educativas e a capacitação dos profissionais que evidenciem o reconhecimento das

escolas de educação infantil como principal espaço de educação, em torno do qual, o brincar deve ser incorporado em suas práticas, sendo o seu significado como experiência de cultura.

Ao tratar da musicalização, Penna (2008) enfatiza que essa prática, como um poderoso instrumento, desenvolve na criança, além da sensibilidade à música, a concentração, a coordenação motora, a socialização, a audição, o respeito a si próprio e ao grupo, a destreza do raciocínio, a disciplina pessoal, o equilíbrio emocional e inúmeros outros atributos que colaboram na formação do indivíduo.

Sendo assim, o principal objetivo da música na Educação Infantil é trabalhar a sensibilidade musical, o gosto pela música, o senso estético, a socialização e a coordenação motora. Nesse sentido, conforme Brito (2003), o professor deve promover vivências que enriqueçam e ampliem a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da Educação Infantil.

Em relação aos procedimentos dos professores quanto à educação musical, o RCNEI (Brasil, 1998, p. 47) adverte:

[...] muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói.

É importante ressaltar que a ideia da educação musical não é formar músicos, mas, sobretudo, a formação integral da criança. Infelizmente, a maioria das instituições educacionais não trabalha a música com o intuito de explorar o conhecimento teórico e prático que lhe cabe, mas sim, utiliza a música apenas em datas festivas, como ocorre na maioria das vezes, ou ainda, como instrumento didático para a mediação de outros conteúdos disciplinares, não se atendo aos seus fundamentos, como se estes não fossem importantes.

Considerando sua importância no desenvolvimento da criança, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – traz grandes

contribuições para compreender e trabalhar a música com crianças pequenas, tais como:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p. 48).

De acordo com o documento supracitado, a prática de musicalização no cotidiano escolar, além de satisfazer, prazerosamente, a criança no seu aspecto individual, também estimula e desenvolve um conjunto de habilidades essenciais na sua formação, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo, dentre outros. Sendo assim, quanto maior a riqueza de estímulos melhor será o seu desenvolvimento pleno.

Reafirmando a proposta do RCNEI, as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p. 16).

O referido documento também enfatiza que as propostas pedagógicas devem favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical (BRASIL, 2010, p.25).

Em relação à expressão musical no desenvolvimento da criança, Ongaro e Silva (2006) defendem também que a música desenvolve o raciocínio, a criatividade a socialização, tornando-se, assim, indispensável no contexto escolar. Portanto, a expressão musical além de exercer um importante papel na vida recreativa de toda criança, desenvolve sua criatividade, promove autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética.

É neste sentido que a música é necessária ao processo de educação da criança. Quando esse processo é conduzido por pessoas conscientes e competentes deixa de ser apenas recreação, favorecendo uma rica vivência e estimulando o desenvolvimento dos meios mais espontâneos de expressão. Isso dá a música a sua condição de linguagem natural, viva de pensamentos e emoções.

A associação da música, enquanto atividade lúdica, com os outros recursos dos quais dispõe o educador, facilita o processo de ensino-aprendizagem, pois incentiva a criatividade do educando através do amplo leque de possibilidades que a música disponibiliza, conforme defende o RCNEI (Brasil, 1998, p. 59):

O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e — freqüentemente — harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem.

É importante apresentar às crianças canções do cancionário popular infantil, da música popular brasileira, entre outras que possam ser cantadas sem esforço vocal, cuidando, também, para que os textos sejam adequados à sua compreensão.

Aliar a música à educação também obriga o professor a assumir uma postura mais dinâmica e interativa junto ao aluno. Assim, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais fácil quando a tarefa escolar atende aos impulsos deste último para a exploração e descoberta; quando o tédio e a monotonia se tornam ausentes nas escolas; quando o professor, além das aulas expositivas e centralizadoras, pode propiciar experiências diversas aos seus alunos, facilitando assim a aprendizagem. Segundo Almeida (2009, p. 67),

a música está sim nesta base sobre a qual desenvolverá as competências no indivíduo. A escola, por sua vez, tem total condição de fomentar este trabalho, visto que para tal não há necessidades de grandes investimentos físicos, mas, sobretudo intelectual.

Não podemos deixar de considerar que o trabalho com a musicalização, no cotidiano escolar, constitui-se um importante elemento auxiliador no processo de aprendizagem, de uma forma geral. Sendo assim, a educação musical deverá ser excelência no currículo escolar, da Educação Infantil à formação de nível superior.

Garantir a presença da música nos currículos dos cursos que formam professores e, por conseguinte, assegurar a formação musical para o docente, como já foi exposto anteriormente, não é suficiente para fomentar a prática da musicalização no contexto escolar, mas é o começo para a reconstrução da sua identidade dentro das instituições de ensino. É preciso que haja uma conscientização coletiva de todas as esferas educativas sobre sua importância no campo da educação, sobretudo na Educação Infantil, fazendo com que seja devidamente tratada como uma linguagem tão importante quanto as demais áreas do conhecimento e, portanto, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem (STAVRACAS, 2012 p. 5).

Com isso, entendemos que a música não pode estar dissociada das práticas educativas, uma vez que a expressão musical é uma linguagem inerente ao ser humano, já que envolve o canto, a dança, o movimento, a brincadeira, contação de história, dentre outras linguagens. A presença da música no contexto da Educação Infantil é ressaltada por Brito (2003, p.161) em várias situações:

A importância da história no cotidiano das crianças é inquestionável. Ouvindo e, depois, criando histórias, elas estimulam sua capacidade inventiva, desenvolvem o contato e a vivência com a linguagem oral e ampliam recursos que incluem o vocabulário, as entonações expressivas, as articulações, enfim, a musicalidade própria da fala.

Nesse sentido, a Educação Infantil deve favorecer um ambiente rico e variado para que possa desenvolver a imaginação e a criatividade da criança. É necessário também que os professores trabalhem a música de forma lúdica e prazerosa, envolvendo gestos, movimentos, canto e o faz de conta.



Água que nasce na fonte Serena do mundo  
E que abre um Profundo grotão  
Água que faz inocente Riacho e deságua  
Na corrente do ribeirão...  
Águas escuras dos rios  
Que levam  
A fertilidade ao sertão Águas que banham aldeias  
E matam a sede da população...  
Águas que caem das pedras  
No véu das cascatas  
Ronco de trovão E depois dormem tranquilas  
No leito dos lagos  
No leito dos lagos...  
Água dos igarapés  
Onde lara, a mãe d'água  
É misteriosa canção  
Água que o sol evapora  
Pro céu vai embora Virar nuvens de algodão...  
Gotas de água da chuva  
Alegre arco-íris  
Sobre a plantação  
Gotas de água da chuva  
Tão tristes, são lágrimas  
Na inundação...  
Águas que movem moinhos  
São as mesmas águas  
Que encharcam o chão  
E sempre voltam humildes Pro fundo da terra  
Pro fundo da terra...  
Terra! Planeta Água  
Terra! Planeta Água  
Terra! Planeta Água...  
Água que nasce na fonte  
Serena do mundo E que abre um  
Profundo grotão  
Água que faz inocente  
Riacho e deságua  
Na corrente do ribeirão...  
Águas escuras dos rios Que levam a fertilidade ao sertão  
Águas que banham aldeias  
E matam a sede da população...  
Águas que movem moinhos  
São as mesmas águas  
Que encharcam o chão  
E sempre voltam humildes  
Pro fundo da terra  
Pro fundo da terra...  
Terra! Planeta Água  
Terra! Planeta Água  
Terra! Planeta Água...(2x)

(Guilherme Arantes)



### 3. OS CAMINHOS PERCORRIDOS

*Ciranda, cirandinha,  
Vamos todos cirandar,  
Vamos dar a meia volta,  
Volta e meia vamos dar.  
O anel que tu me destes,  
Era vidro e se quebrou.  
O amor que tu me tinhas  
era pouco e se acabou.*

**Cantiga Popular**

Este capítulo destina-se a apresentação da trajetória percorrida para edificação desta pesquisa-intervenção, elencando desde os vários caminhos trilhados aos procedimentos utilizados. Nessa perspectiva, iremos caracterizar o tipo da pesquisa e o método para análise utilizado neste trabalho, descrever os participantes e apresentar os instrumentos de coleta de dados. Também faz parte deste capítulo a caracterização do campo de estudo e a apresentação do projeto de intervenção.

#### 3.1 A METOLOGIA E TIPOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho resulta, em parte, de uma prática pedagógica fruto da intervenção dos Estágios III e IV voltados para a Educação Infantil, respectivamente correspondendo à observação e à intervenção – que serão tratadas neste texto apenas como estágio ou observação-intervenção. Nesse sentido, este trabalho de conclusão de curso está estruturado a partir da junção da observação e da intervenção. Objetiva compreender como os professores que atuam na Educação Infantil colocam em prática o uso da música no seu cotidiano em sala de aula. A observação e a intervenção foram estruturadas a partir de uma bibliografia que permitiu o aprofundamento dos conceitos e forneceu os instrumentos para orientar a ação.

Em linhas gerais, podemos classificar e tipificar esta pesquisa, quanto aos objetivos, como do tipo exploratório e descritivo, estruturado a partir de uma abordagem qualitativa. O caráter é exploratório porque visa, além de procurar esclarecimentos e conceitos que possibilitem o entendimento da questão



proposta para este trabalho, explicita os aspectos do objeto em estudo. Também tem um caráter descritivo, amplamente utilizado na educação, porque “[...] baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva minuciosa, da análise e da descrição” (MOREIRA; CALLEFE, 2008, p. 70), razão pela qual os dados levantados foram descritos em detalhes.

A pesquisa teórica e documental forneceu os instrumentos ou parâmetros para a análise da realidade observada. A busca era por uma bibliografia que fornecesse, além das informações de caráter teórico sobre o tema estudado, os fundamentos para elaboração dos instrumentos – para orientar a prática no campo de estágio e ao mesmo tempo permitir a coleta de dados para a posterior realização da análise dos dados coletados.

Em relação ao caráter de Pesquisa Prática – que se deu mediada pela intervenção –, como nos diz Demo (2008), constitui-se esta em uma forma de testar a realidade concreta, uma “(...) forma de tratamento e manipulação da realidade” (DEMO, 2008, p. 40). É uma modalidade de pesquisa que convive com as outras e permite envolvimento (científico) com o objeto estudado.

Para quem vive na sala de aula, perdido em extrema indigestão teórica, cercado por intermináveis questões metodológicas, especulando sem parar, a empiria significa oportunidade para testar até que ponto o que se pensa bate com a realidade, (...). Certamente, no contato com a realidade reconstruída descobrem-se coisas que a teoria sequer havia suspeitado (DEMO, 2008, p. 39).

A Pesquisa com intervenção, como nos diz Martins (apud ANDRÉ, 2010, p. 107), é um tipo de pesquisa que permite o

[...] confronto entre a formação acadêmica recebida e a prática da sala de aula, [a partir da qual] o professor gera uma ‘didática prática’, na qual podem estar contidos germes de uma prática pedagógica alternativa voltada à realidade dos alunos que frequentam a escola pública hoje.

Nesta perspectiva, a Pesquisa Prática foi realizada através do estágio, que funcionou como o *lócus* para a realização da observação e da intervenção que deu corpo a este trabalho de conclusão de curso. Nesse caso, podemos

afirmar que o estágio é o *locus* apropriado para o graduando desenvolver a sua aprendizagem prática, o seu papel profissional, a sua responsabilidade, o seu compromisso, o espírito crítico, a consciência, a criatividade e demais atitudes e habilidades profissionais esperadas em sua formação. E o mais importante é poder confrontar a teoria com a prática e a realidade. É através do estágio que se consolida situação-processo de ensino aprendizagem, conforme nos diz Lima (2004).

Portanto, o estágio constitui uma fonte de pesquisa muito rica, ainda mais quando realizado em uma instituição pública. Neste caso, a experiência vivenciada na Creche e Pré-Escola objeto deste estudo nos deu a oportunidade de conviver no campo de estágio, ora observando, ora intervindo, ora conhecendo a realidade de funcionamento da primeira etapa da educação básica, ou seja, a Educação Infantil. Desta forma, podemos compreender o que Freire (2010, p.29), quis que entendêssemos ao escrever:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que - fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A Pesquisa viabilizada pelo estágio nos permite conhecer o que ainda não conhecíamos. Uma experiência fundamental, uma vez que não é possível formar um profissional qualificado sem avaliar o seu desempenho, ou seja, aplicar na prática os conhecimentos pré-adquiridos na teoria. Lima (2004, p. 50-51), que esclarece muito bem a importância do componente curricular Estágio Supervisionado:

[...] é um instrumento fundamental na formação do professor, a partir do momento em que é o elemento capaz de preparar o aluno estagiário para o mundo do trabalho, tendo a escola como espaço de formação de consciência e união entre teoria e prática. Para isso, o Estágio não deve ser burocratizado, mas abrir possibilidades de mudanças. Juntamente com a comunidade escolar, os estagiários fazem leitura da realidade, à luz de elementos teóricos e, finalmente, apresentam propostas de atuação para fazerem do Estágio um processo contínuo de investigação.

Portanto, o estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, deve sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças.

Como praticamente todas as pesquisas do âmbito da educação, aqui também se fez uma abordagem qualitativa, desse modo, os procedimentos utilizados para a coleta dos dados foram os seguintes: elaboração de roteiro para a observação, elaboração de um plano de atividades, registro audiovisual e entrevista aberta/informal (que se deu a partir da vivência com as professoras responsáveis pela turma a medida que a intervenção era posta em prática).

No que se refere ao universo pesquisado, procurou-se tratá-lo de modo que a observação-intervenção se desenvolvesse com um estudo de caso, pois assim obteríamos as condições necessárias às descrições densas que poderiam ser um retrato da situação vivenciada nas demais unidades de ensino do município.

A intervenção (prática) foi realizada na Creche e Pré-Escola Municipal Nenzinha Cunha Lima em Campina Grande-PB, numa turma do Pré I, no turno diurno. A intervenção iniciou-se no dia 30 (trinta) de agosto de 2010 e encerrou-se no dia 14 (catorze) de dezembro de 2010. No total foram 20 (vinte) encontros, perfazendo uma carga horária de 80 (oitenta) horas. Todavia, tendo em vista a quantidade de material coletado, optamos por limitar a apresentação a apenas 10 (dez) encontros. A escolha se deu pelos encontros mais proveitosos, em relação aos objetivos propostos.

Este período foi de bastante proveito, visto que a possibilidade de intervir diretamente na prática pedagógica, apesar das dificuldades encontradas (relacionadas à falta de material didático para a execução das atividades da prática do projeto), permitiu um enriquecimento significativo para este estudo.

Ao longo do desenvolvimento da prática pedagógica aconteceram várias conversas com as professoras responsáveis pela turma, objeto desta análise. As conversas (tipo entrevista aberta/informal) estavam voltadas para conhecer a forma como tais profissionais trabalhavam com a música. Pretendíamos descobrir qual a concepção das professoras sobre a importância da música para

o desenvolvimento das crianças, quais os tipos de atividades realizadas pelas mesmas e se estas estavam voltadas para o desenvolvimento das percepções musical e motora, se serviam para ajudar nas orientações espacial, temporal e corporal dos seus alunos – tal qual orienta o RCNEI (1998). Também objetivávamos identificar quais as dificuldades encontradas para trabalhar a música na sala de aula.

A presença da pesquisadora-estagiária em campo foi fundamental para que, a partir da observação-intervenção, o cotidiano e a realidade da turma, objeto do estudo, fossem detectados, desde os métodos de ensino utilizados pelas professoras ao nível de formação das mesmas, assim como os conteúdos trabalhados, as dificuldades e as limitações enfrentadas. Nos itens a seguir os resultados obtidos serão apresentados.

### **3.2 Caracterizando o contexto da observação-intervenção**

A Creche Pré-Escola Municipal Nenzinha Cunha Lima fica localizada na Rua Paulo Nayer S/N, Bairro Presidente Médici, em Campina Grande-PB. O referido estabelecimento de ensino faz parte do Núcleo 21A dentre os 30 (trinta) núcleos que compõem o sistema educacional de Campina Grande. Esta se encontra sobre a responsabilidade da Prefeitura Municipal, especificadamente, a Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura – SEDUC. A instituição, que funciona em tempo integral, oferece, além da creche, a modalidade de ensino da Educação Infantil: maternal ao pré-II, ou seja, atende crianças de 0 (zero) aos 06 (seis) anos.

A Creche-Escola existe graças à união de algumas mães (sócias do Clube de Mães do Presidente Médici) que em maio de 1987 realizaram uma assembléia a fim de discutir os meios para solicitar às autoridades competentes a construção de uma creche no bairro com que possibilitasse atender as necessidades das mesmas – que trabalhavam fora e necessitavam de um lugar seguro para deixarem seus filhos, podendo enfim, trabalharem com tranquilidade. Assim, a primeira dama do município, a senhora Glória Cunha Lima, recebeu um ofício com a solicitação.

Em 13 de novembro de 1987, as associadas do Clube de Mães do Presidente Médici receberam um comunicado da COPLAN (Coordenadoria de Planejamento) informando que a creche seria construída no mês de janeiro do ano

seguinte (ver Anexos I). Após 05 (cinco) anos de espera foi inaugurada a Creche, isto ocorreu no dia 30 de dezembro de 1992. Naquele momento a Creche já funcionava em período integral, atendendo todos os níveis da educação Infantil, do maternal ao Pré II. Estava apta a receber a 50 (cinquenta) crianças.

Em relação à estrutura física, a instituição apresenta boas condições. No ano de 2007, após quinze anos de funcionamento, a Creche passou por sua primeira reforma e ampliação, já atendendo as exigências contidas no documento pertinente: Parâmetros Nacionais de infra-estrutura para as instituições de Educação Infantil, publicado no ano de 2006. Consta no referido documento que

[...] a criança como sujeito do processo educacional e como principal usuário do ambiente educacional. Por isso, é necessário identificar parâmetros essenciais de ambientes físicos que ofereçam condições compatíveis com os requisitos definidos pelo PNE, bem como com os conceitos de sustentabilidade, acessibilidade universal e com a proposta pedagógica. Assim, a reflexão sobre as necessidades de desenvolvimento da criança (físico, psicológico, intelectual e social) constitui-se em requisito essencial para a formulação dos espaços/lugares destinados à Educação Infantil (BRASIL, 2006, p.21)

Segundo a gestora da creche em estudo, a Prof<sup>a</sup>. Carla Cristina Correia de Souza, o documento acima mencionado trouxe benefícios para toda a comunidade escolar, porque com as mudanças orientadas houve um aumento na estrutura física da Creche. A ampliação do espaço possibilitou a melhoria na qualidade do atendimento às 150 (cento e cinquenta) crianças carentes que frequentam a Creche Pré-Escola Nenzinha Cunha Lima, oriundas de vários bairros, a saber: Ressurreição, Santa Vitória (conhecido como Velame), Jardim Borborema, Novo Cruzeiro e Presidente Médici.

Atualmente, a Creche conta com 04 (quatro) salas de aula amplas e bem arejadas, todas recebem luz direta do sol, as janelas são grandes e todas as salas têm uma porta que permite a saída das crianças para o pátio; 01 (uma) sala para a administração onde, juntamente com a gestora, a equipe multiprofissional trabalha, o que a torna muito pequena; 01 (um) banheiro pequeno, mas organizado; 01 (um) refeitório grande, com cadeiras e mesas apropriadas para o tamanho das crianças, este também serve como sala do cineminha; 01 (um) berçário muito bem decorado, muito limpo e com camas apropriadas para a faixa etária destinada; 01 (uma)

rouparia onde são guardadas todas as roupas das crianças que ficam em tempo integral, ou seja, das 07:00h às 17:00h – este espaço também serve de depósito para guardar materiais de decoração, o que propicia a presença de alguns insetos; 01 (uma) cozinha pequena, limpa, com materiais necessário para fazer a alimentação das crianças, conforme o cardápio da nutricionista, e eletrodomésticos para manter a temperatura dos produtos perecíveis devidamente acondicionados, vale ressaltar que o serviço da cozinha é terceirizado; 01 (uma) guarita e 01 (um) *play ground*.

A gestora, Carla Cristina Correia de Souza, é graduada em Pedagogia, com habilitação em Educação Infantil. Segundo a mesma, seu primeiro mandato foi por indicação da Secretaria de Educação. Atualmente ela está exercendo o segundo mandato, obtido através de eleições diretas, sendo os votantes os pais dos alunos e funcionários da instituição.

A creche atualmente conta com um quadro de 33 (trinta e três) funcionários sendo: 20(vinte) professoras, 02(dois) auxiliares de serviço gerais, 02 (dois) vigilantes, 01(uma) lavadeira, 01 (uma) cozinheira, 03 (três) auxiliar de cozinha e 01(um) zelador. Segundo a gestora Carla e conforme o documento do Projeto Político Pedagógico da Creche, há uma equipe multiprofissional composta por 01(uma) supervisora, 01(uma) assistente social, 01(uma) psicóloga, 01(uma) orientadora educacional.

No que diz respeito aos recursos técnicos (eletro-eletrônicos) e demais materiais que podem ser utilizados como auxílio no processo de ensino-aprendizagem, a Creche-Escola possui: uma (1) TV de 20 polegadas, um (1) aparelho de DVD, uma (1) caixa de som amplificada, também conta com material didático de apoio pedagógico, brinquedos, livros infantis, DVDs, jogos didáticos. Estes recursos são utilizados pelas professoras, na medida do possível, como auxiliares em suas práticas.

Para colocar em prática a atividade de observação de estágio recebemos uma formação “sustentada” em referenciais teórico-práticos, adquirida no Curso de Pedagogia, no Componente Curricular Estágio Supervisionado da Docência da Educação Infantil, através dos livros, nos quais aprendemos sobre diversos educadores, diversos modelos didáticos e diversas metodologias, o que muito favoreceu à construção da nossa identidade profissional voltada para a atuação

do educador como agente da práxis educacional. Todavia, não podemos deixar de mencionar o aprendizado adquirido nos demais componentes curriculares, principalmente aqueles voltados para a temática da educação infantil, que nos orienta acerca de como melhor ensinar para que as crianças melhor aprendam.

### **3.3 A Intervenção: apresentação os resultados**

Este trabalho teve como objetivo geral mostrar as várias possibilidades e formas que se pode trabalhar com a música nas atividades da Educação Infantil. Assim, através de atividades que trabalhem o som, o ritmo, a melodia, a letra, a construção artesanal de instrumentos musicais, a contação de histórias sonorizadas e dramatizadas entre outros, buscamos demonstrar como a metodologia cotidiana, aliada a música, torna o processo de ensino-aprendizagem muito mais prazeroso e eficaz, além de promover o desenvolvimento da percepção musical e motora, incentivar a criatividade e a socialização entre as crianças.

Os resultados que serão apresentados a seguir resultam de uma intervenção realizada na Creche Nenzinha Cunha Lima em cumprimento das atividades dos Estágios III e IV (referidos, a partir de agora, apenas como estágio) que tratam sobre a docência da Educação Infantil. O mencionado estágio objetiva promover um período de inserção na prática dos anos iniciais a fim de observar e analisar como se processa a rotina diária no sistema creche pré-escola. Para tanto, olhamos desde a recepção das crianças, passando pelas atividades desenvolvidas pelas professoras e crianças no período, até a saída e entrega dos alunos aos seus pais ou responsáveis. A prática de observação foi realizada em uma sala do Pré I. Os encontros se deram todas às sextas feiras, das 07h00min às 11h20min.

No que se refere à observação de como acontece o fazer pedagógico em uma sala de aula, foram dedicadas 40 (quarenta) horas – do dia 26 de fevereiro de 2010 ao dia 12 de maio de 2010. Este tempo foi mais que suficiente para percebemos como se dava a docência no dia-a-dia na Educação Infantil. Foi um excelente laboratório, que serviu de base para elaborarmos o projeto de intervenção da nossa prática pedagógica. Em relação à segunda etapa, a

intervenção foi iniciada no dia 30 (trinta) de agosto de 2010, e encerrando no dia 14 (quatorze) de dezembro de 2010, o que totalizou 20 (vinte) encontros, dos quais apenas 10 (dez) serão aqui apresentados.

### **3.3.1 O Projeto de Intervenção: “A Importância da Música da Educação Infantil”**

Como se trata de um relato de experiência, passarei a realizar a narrativa na primeira pessoa do singular. O projeto colocado em prática com a turma, que deu base a intervenção, intitulava-se: “A Importância da Música na Educação Infantil”. A prática consistiu em um grande desafio, porque foi o momento de colocar em prática o conhecimento que eu havia adquirido sobre a prática de ensino, e assim validar a aprendizagem que recebi enquanto acadêmica. Um momento de muita responsabilidade, pois é através desta prática que ocorre além do reforço no aprendizado, a verificação da nossa real capacidade de ensinar.

Do mesmo modo que o Estágio III (Docência da Educação Infantil), o projeto didático de intervenção foi realizado na Creche Pré-Escola Municipal Nenzinha Cunha Lima como parte integrante do componente curricular Estágio Supervisionado IV (Docência da Educação Infantil). A elaboração do projeto de intervenção se deu em decorrência das observações feitas durante a realização do Estágio III.

Naquele momento, observei que a forma como as professoras trabalhavam a música com as crianças do Pré I se dava somente para a introdução das atividades cotidianas ou rotineiras, na formação de hábitos, como por exemplo, antes do lanche, antes da higiene pessoal, antes de contar histórias, entre outras, ou seja, não se buscava explorar melhor a música, aproveitando os recursos pedagógicos benéficos ao desenvolvimento infantil.

Assim, a partir do conhecimento adquirido no componente curricular “Conteúdo e Metodologia do Ensino de Arte”<sup>7</sup> aprendi sobre os benefícios da música na Educação Infantil, e mais importante, aprendi que o uso da música

---

<sup>7</sup> Este componente curricular foi cursado no 5º semestre letivo, com uma carga horária de 120h/a. No período em questão foi ministrado pela Profa. Ms. Rosemary Alves de Melo.



torna bem mais fácil desenvolver modelos pedagógicos que possibilitam adentrar no mundo da criança e, conseqüentemente, contribuir para a sua formação integral.

Gostaria de ressaltar a grande contribuição adquirida através do componente curricular “Psicomotricidade”<sup>8</sup> para a minha aprendizagem e construção deste projeto, pois tive a oportunidade de aprender a importância da função do lúdico no desenvolvimento das percepções corporais, tais como: sonoras, motoras, orientações espaciais, temporais, além dos aspectos cognitivos, culturais, sociais e emocionais.

A ideia da intervenção era mostrar as várias possibilidades e formas que se pode trabalhar com a música nas atividades da Educação Infantil, de modo a contribuir para a formação de seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos e proporcionar o conhecimento e a reflexão sobre a ligação entre a fantasia e a realidade, que a música nos traz de forma alegre e prazerosa através das letras, do ritmo e do som.

Os outros objetivos propostos no projeto foram os seguintes: verificar de que maneira a música favorecia o desenvolvimento do potencial criativo e da sensibilidade da criança; observar de que maneira o gosto musical podia ser adquirido pela criança; estimular as crianças para percepções do espaço com o uso da música; desenvolver atividades com as crianças a fim de desenvolver a coordenação motora global; confeccionar instrumentos musicais elementares, a partir de sucata e de produtos recicláveis; identificar os diferentes instrumentos musicais através de pinturas e desenhos; criar situações para que as crianças pudessem inventar, imitar e (re)produzir músicas; vivenciar as músicas através da hora do conto e de vivências pedagógicas como: dramatizações, danças, expressão corporal e interpretações; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Como já mencionei anteriormente, o projeto de intervenção foi realizado em 80 horas, distribuídas ao longo de 03 (três) meses, de 30/08/10 à 29/11/10, aplicado em 04 (quatro) horas diárias no período da manhã nas segundas-feiras.

---

<sup>8</sup> Este componente curricular foi ministrado pela Profa. Ms Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

Para a execução do projeto foram realizadas atividades que envolviam o estudo da música e atividades de formação pessoal e social, que foram subdivididas conforme os tópicos a seguir:

**a) Estudo da música (som, ritmo, letra e melodia):**

- Danças;
- Confecção de cartazes;
- Mímicas;
- Confecções de instrumentos musicais;
- Entoar canções;
- Explorar diferentes ritmos;
- Modelagens;
- Desenhos;
- Seleção de músicas para serem trabalhadas com as turmas.

**b) Formação pessoal e social (identidade e autonomia):**

- Amor e respeito pelos seres humanos;
- Amizade, afeto, maldade, carinho, alegria, tristezas...;
- Brincar, cantar e dançar;
- Cuidados com materiais de uso individual e coletivo;
- Conhecimento e preservação para com o meio ambiente
- Identificação de situações de risco e procedimentos adequados.

Usamos como material de apoio: CD's e DVD's instrumentais, sucatas, papéis diversos, internet, *notebook*, tintas guaxe, pincéis, lápis coloridos, giz de cera, máquina fotográfica, painéis, vídeo clipes, revistas, cola, tesouras, espelhos, figuras, tecidos, isopor e fotografias. Neste próximo capítulo apresentaremos a intervenção e os resultados obtidos a partir da mesma.

*É na escola que a gente aprende,  
a contar, a criar e a crescer,  
É na escola que nasce o desejo,  
de pensar, de tudo saber,*

*É na escola que tudo começa,  
lá se aprende a viver,  
Na escola que a gente entende  
o sentido de ser,*

*É na escola que nasce a amizade -  
na escola se aprende o valor,  
De um amigo, de um companheiro  
na paixão, na saudade, no amor,*

*Vamos à escola, toda hora é hora,  
Vamos à escola - lá se aprende a viver.*

*(É NA ESCOLA - CORAL REDE GLOBO)*



#### 4. O USO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

*Sou que vou seguir você  
do primeiro rabisco  
Até o be-a-bá.  
Em todos os desenhos  
Coloridos vou estar  
A casa, a montanha  
Duas nuvens no céu  
E um sol a sorrir no papel...*

**(Toquinho)**

Este capítulo está voltado para a apresentação do relato da intervenção, objetivando mostrar como se deu o processo de realização da prática (observação e intervenção) - os dados sobre a turma observada, a rotina, as atividades desenvolvidas e, finalmente, os resultados obtidos com a intervenção.

Como o projeto resultou das práticas de dois estágios, optei por apresentar os resultados de maneira conjunta, assim iniciarei este relato a partir das atividades iniciada no dia 26 de fevereiro de 2010 – neste caso o Estágio Supervisionado III. Em seguida darei continuidade com as atividades de intervenção realizadas no Estágio Supervisionado IV (a prática na Docência da Educação Infantil). Os dois estágios foram ministrados e orientados pela professora Ms. Rosemary Alves de Melo.

O primeiro contato iniciou-se com minha visita de apresentação no *lócus* da observação-intervenção, a Creche Municipal Nenzinha Cunha Lima. Cheguei à Creche, em um grupo composto por 04 (quatro) graduandos, por volta de 07h05min da manhã. Ao chegarmos, nos deparamos com um momento de grande movimentação de pais e mães entrando e saindo para deixarem seus filhos. Observei que havia na entrada dois senhores e logo depois deles estava um grupo de docentes alegres e carinhosas, pois beijavam e abraçavam as crianças que ali eram deixadas. Esperamos, eu e as colegas, que os alunos

fossem todos acomodados em suas devidas salas, com suas respectivas professoras ou “tias”, como estavam sendo chamadas pela crianças.

Então nos apresentamos aos dois senhores, que disseram que eram vigias e nos conduziram até a sala da gestora.

A gestora nos recebeu, muito educadamente e alegre. Comunicamos que estávamos ali para a realização do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, que nosso estágio seria de muita importância para conhecermos como se dava a docência em uma creche. Ela falou que éramos todas muito bem vindas e que ficava muito feliz em poder contribuir com o que a UEPB precisasse e também com o nosso aprendizado, porém nos explicou:

Olha! As crianças estão na fase de adaptação, muitas ainda estão chorando muito, acho que seria mais proveitoso tanto para vocês quanto para elas e as professoras se cada uma ficasse em uma sala, junto com as duas professoras, porque em cada sala ficam duas professoras com as crianças e agora é que elas estão se acostumando. Vocês vão ver como elas ficam curiosas, vão pegar em vocês, nos cabelos, nas roupas e vão fazer um monte de perguntas ( Gestora, em 26/ 03/2010).

Nós concordamos e explicamos que a nossa professora de estágio já havia nos alertado para este tipo de situação e que nós iríamos ficar cada uma em uma sala diferente. Então ela nos levou para conhecer toda a Creche, as professoras e os funcionários, ressaltando que todos nos recebessem muito bem.

Faz-se necessário enfatizar que apesar da primeira visita ter sido feita em grupo, a observação e a intervenção que passarei a relatar foram realizadas individualmente.

A observação se deu ao longo de 02 (dois) meses e 07 (sete) dias. Visitei a creche todas as sextas-feiras, das 07h00minh às 11h20minh, perfazendo carga horária de 40 (quarenta) horas. Neste período, apenas observava como as atividades eram colocadas em práticas pelas duas professoras responsáveis pela turma. Passava toda a manhã na sala de aula, olhando e fazendo anotações no meu diário de campo e participando, vez ou outra, de alguma atividade, quando alguma das professoras me solicitava ajuda.

Dentre todas as atividades colocadas em prática as que mais chamavam minha atenção eram as realizadas com música, tanto porque eram as minhas preferidas, como porque observava que estas não estavam em consonância com o que havia aprendido.

A forma como a música era utilizada, nem de perto, se aproximava do que eu havia lido nos livros “Música(s) e seu Ensino” e “Música na Educação Infantil: Propostas para a Formação Integral da Criança”, das autoras Penna e Brito respectivamente, além do que recomenda o RCNEI.

Nos meus estudos aprendi que se deve utilizar a música como elemento facilitador do processo de aprendizagem, buscando desenvolver nas crianças as capacidades de ouvir, perceber e reconhecer eventos sonoros diversos, de modo a promover a interação com os outros e ampliar o seu conhecimento de mundo, através da interpretação, da improvisação e até da composição musical, incentivando o potencial criativo infantil. Por isso posso dizer, como resultado da minha observação, que não eram trabalhados os recursos pedagógicos que a linguagem musical proporciona.

Quando iniciou o segundo semestre letivo de 2010, começamos (a turma) o Estágio IV voltado para a prática. Como já disse anteriormente, este aconteceu de 30 de Agosto a 14 de dezembro de 2010, às segundas-feiras das 07h00min às 11h20min. Nesta etapa, coloquei em prática o projeto de música supracitado, cujo relato passarei a apresentar a seguir.

#### **4.1 A turma observada**

A turma na qual a intervenção foi realizada, Pré I, era composta por 26 (vinte e seis) crianças, sendo 13 (treze) meninos e 13 (treze) meninas, porém em alguns dias nem todos estavam presentes. As crianças moram nos bairros no entorno da Creche, são oriundas de famílias carentes, seus pais recebem auxílio financeiro do Governo Federal através do Programa Bolsa Família, o que de certa forma faz com que algumas delas frequentem a escola de forma obrigatória, para não se perder o benefício. Algumas famílias eram desestruturadas, ou seja, muitas crianças vinham de famílias com pais separados e outras, inclusive, eram criadas por tios, avós ou outros parentes, o

que possivelmente pode ser a explicação de alguns comportamentos agressivos. Nenhuma criança apresentou distúrbios de aprendizagem, apenas um aluno apresentou problema relativo à audição, que só foi percebido durante as atividades musicais.

A sala na qual os alunos estavam instalados era bastante arejada, com duas janelas grandes, seu estado de conservação poderia ser considerado bom, possuía: um quadro grande, mesas e cadeiras apropriadas ao tamanho das crianças, um armário, alguns brinquedos doados pelas professoras e pela comunidade, um filtro d'água de barro, um birô, e uma mesa onde as professoras colocavam seus pertences pessoais e as atividades das crianças. Tinha também um balcão de alvenaria, que era usado para colocar as mochilas das crianças e alguns brinquedos que elas traziam de casa, entre outros objetos. A sala era decorada com alguns cartazes de atividades feitas pelas próprias crianças em datas comemorativas, de acordo com as imagens abaixo.



Fig. 01: Decoração das paredes da sala de aula: cartazes de atividades de data comemorativas e varais didáticos.

A turma observada estava sob a responsabilidade de duas profissionais, sendo que ambas atuavam como professoras e não contavam com auxiliares. É interessante ressaltar que nenhuma das duas tem formação apropriada (pedagógica) para atuarem na Educação Infantil, tornaram-se concursadas de um tempo em que não se exigia formação específica para ingressarem na carreira docente.

Uma das professoras, é graduada em Letras e possui Curso Técnico Normal, na época fez curso de Primeiros Socorros no Maternal, oferecido pelo SENAI, curso este, que veio a lhe ajudar muito para cuidar de crianças. Já

Fonte: Diário de campo  
Rosimari

estava aposentada pelo Estado quando fez concurso para o município em 2003, assim trabalha na creche há 09 (nove) anos, todavia, no total já tem 38 (trinta e oito) anos de experiência em sala de aula. Em linhas gerais, pode-se dizer que a sua metodologia de trabalho é considerada adequada. São perceptíveis seu compromisso e seu cuidado com a turma, nos pequenos detalhes, desde a alimentação à luta cotidiana pela alimentação das crianças. A outra professora é graduada em Sociologia, concursada, trabalha na creche há 04(quatro) anos. Em relação a sua metodologia de trabalho, pode ser considerada inadequada, pois algumas vezes era agressiva com os alunos e saía constantemente da sala de aula, deixando a outra professora sozinha, não tinha paciência para lidar com as crianças.

Para a aplicação do projeto não contei com a segunda professora mencionada, visto que ela havia sido transferida para o Pré-II, no período da tarde. A permuta se deu devido às reclamações feitas pelas mães, em uma reunião da Creche, que não estavam gostando da metodologia da professora e do modo que ela tratava as crianças. Diante disso, a direção do estabelecimento tomou a decisão de transferi-la de turno – o que considero ineficaz, já que se tratava apenas de uma transferência de problemas. A referida professora foi substituída por outra, que é graduada em Pedagogia, concursada. Observei que era capacitada, competente e tratava as crianças com muito carinho. Todavia, talvez em decorrência da sua postura “doce” não conseguia ter domínio sobre a turma. Em todo caso, a presença da mesma e da primeira professora foram de fundamental importância para o sucesso do projeto, visto que elas se dispuseram (de bom grado) a ajudar em todos os momentos.

De acordo com as duas professoras supracitadas, a realização deste projeto despertou nelas o desejo de trabalhar com a música de forma pedagógica.

#### **4.1.1 A rotina da turma**

A acolhida da turma ocorria entre 07h00min e 07h15min da manhã. As crianças eram recebidas carinhosamente pelas duas professoras na porta da sala de aula. As crianças eram distribuídas da seguinte maneira: três mesas com



cadeiras do lado direito, onde ficavam sentadas as meninas, e do lado esquerdo três mesas com cadeiras, onde ficavam sentados os meninos – o que denotava uma divisão das crianças por gênero. Com o tipo de organização de espaço adotado, ficava um corredor no meio da sala e nele as professoras podiam se locomover com facilidade e observar melhor todas as crianças. O tipo de organização também facilitava a entrega do almoço (refeição feita na mesma sala) e a formação da fila para as crianças saírem para o café da manhã e para a recreação.

Ao entrarem na sala de aula, as crianças, com a ajuda das professoras, guardavam seus materiais em um balcão de alvenaria, no caso: caderno, lápis, brinquedos, garrafa de água, lanches entre outros. Em seguida as professoras pediam para as crianças sentarem para baixarem a cabeça a fim de ficarem calmas. Logo após, por volta de 07h20mins, ocorria o momento da oração: coletivamente se agradecia por estarem na creche e as professoras enfatizam a importância de se obedecer aos pais. É interessante lembrar que apesar da nossa educação pública ser laica, a determinação de não enfatizar nenhuma religião era desconsiderada. As professoras davam orientação cristã às crianças à medida que rezavam o Pai Nosso. A atividade era iniciada com uma canção, sempre a mesma (Anexo II).

Logo em seguida se iniciava uma conversa informal onde se buscava promover a socialização do cotidiano das crianças, perguntando as mesmas como tinha sido o dia anterior. As 07h35mins eram feitas duas filas indianas, uma só de meninas e outra de meninos, desta forma as crianças eram encaminhadas para o refeitório. Chegando lá ocorria o momento da conversa sobre a higiene pessoal. Isto se dava em torno das 07h40mins, conforme o horário da rotina da creche. As professoras começavam perguntando: “Quem tomou banho hoje”? “Quem escovou os dentes hoje”? “Alguém fez xixi na cama”? Algumas respondiam que haviam tomado banho e escovado os dentes, outras respondiam que não tinham tomado banho e todas respondiam que não haviam feito xixi na cama porque elas não eram mais criancinhas.

Às 07h55mins as professoras, juntamente com as crianças, começavam a cantar a música introdutória para o café da manhã:

### Meu Lanchinho (autor desconhecido)

Meu lanchinho, meu lanchinho  
Vou comer, vou comer  
Prá ficar fortinho,  
Prá ficar fortinho  
E crescer! E crescer!  
Chegou a hora de merendar  
Vamos comer  
Bem devagar  
Agora prestem muita atenção  
Papel e casca não se põe no chão  
Onde Coloca turminha???  
No lixo.  
Obrigada Papai do Céu  
Pelo lanchinho que vamos comer  
Daí igual a quem não tem.

Ao final as professoras diziam: “amém e bom apetite”!

Finalmente, às 08h05mins, começava-se a servir o café da manhã pelas auxiliares de cozinha. A refeição era composta de suco, leite ou vitamina, acompanhados de pão com margarina, cuscuz, biscoito de maisena ou banana fatiada ao leite. Observei que raramente tinha alguma fruta no café da manhã das crianças.

A rotina das crianças sempre era precedida de músicas introdutórias, por exemplo, além de cantar para a oração e as refeições, também cantavam para a higiene pessoal, para pedir silêncio, para a hora da contação de história, para sair para a recreação, dentre outras. Sempre as mesmas canções eram entoadas, todos os dias (conferir na figura 2 abaixo as imagens ilustrativas das atividades mencionadas).



Fig. 2: Atividades: saída para o café da manhã, Higiene pessoal e Café da manhã.

Fonte: Diário de campo:  
Rosimari

Após o café era realizada uma atividade, variando a cada dia. Tinha o dia da história, do meio ambiente, da linguagem, do desenho, etc. Por exemplo, nas sextas-feiras acontecia “O Momento da História”. Para a realização desta tarefa as professoras utilizavam a “Caixinha da Poesia”, que era uma caixa colorida e com figurinhas coladas, que trazia a cada semana uma nova historinha, que podia ser em forma de poesia ou não. Pude observar que as crianças sempre pediam para a professora contar a história, pois ela permitia que as crianças participassem no momento da contação, incentivando para interagirem, cantando e imitando as vozes dos personagens da história. Depois ela pedia para cada criança fazer o reconto da história, incentivando a criatividade e a oralidade. Logo depois, pedia para fazer um desenho que remetesse a alguma coisa da história. Era uma maravilha ouvi-la contar as histórias, em decorrência desta metodologia diferenciada.



Fonte: Diário de campo:  
Rosimari

Fig. 3 Atividade: O Momento da História

A partir das 09h00min se iniciava o momento da recreação, onde as crianças brincavam livremente no pátio, sendo apenas observadas pelas professoras. Nas sextas-feiras o intervalo era um pouco maior do que nos outros dias, pois ocorria a lavagem das salas de aula.



Fonte: Diário de campo:  
Rosimari

Fig.4: Recreação

As 10h00min as crianças iam ao banheiro para lavar o rosto, as pernas e os pés antes de seguirem para a sala de aula. Chegando à sala de aula, as professoras distribuíam brinquedos para que os alunos se sociabilizassem entre si, ficando as professoras supervisionando mais de perto para observar como se dava a interação entre os tais.

Aproximadamente às 10h40mins, o almoço - bem saudável, com feijão, arroz, algum tipo de carne, verduras e sucos - era servido pelas professoras. As professoras faziam questão de comer junto com as crianças. Algumas crianças já estavam aprendendo a se servir, ou seja, a ter autonomia. Geralmente todas as crianças comiam e repetiam a porção, outras crianças não comiam por não gostarem da opção do dia.

Finalmente, às 11h20mins, chegava o momento da saída, ocasião que os pais ou responsáveis vinham buscar as crianças. Neste momento, observei que eram apresentados os respectivos crachás que eram “trocados” pelas crianças, por medida de segurança, com a finalidade de evitar que pessoas desautorizadas viessem levar indevidamente alguma criança.

#### **4.2 As atividades desenvolvidas**

Neste item apresentarei as atividades por mim desenvolvidas para colocar em prática as atividades elencadas no projeto de intervenção, como por exemplo, a “caixa surpresa”, em que as atividades eram desenvolvidas através de brinquedos de instrumentos musicais industrializados, como: violão, flauta, pandeiro, piano e apito. O quadro geral das atividades desenvolvidas neste projeto, “A Importância da Música na Educação Infantil” (Apêndice I).

Comecei as atividades do projeto com uma roda de conversa, porque acredito que devemos ouvir e saber dos conhecimentos prévios que cada criança tem e que foram adquiridos fora da instituição de educação formal, considerando que todos trazem do seu contexto familiar uma bagagem de conhecimento que pode influenciar nas relações interpessoais e no aprendizado. Deste modo, considero a criança como um ser pensante, que já chega à creche-escola com certa experiência de vida e lá aperfeiçoa estes conhecimentos de forma positiva e organizada.

Nestas rodas de conversa sempre busquei conquistar a segurança, o respeito e o afeto das crianças, porque sei que há uma troca de experiências, onde valores, conhecimentos e vivências são compartilhados. Para isto, sempre busquei trabalhar a atividade de roda cantada, rotineiramente, antes do intervalo para o recreio, com canções do cancioneiro popular infantil, do nosso folclore e de músicas populares brasileiras, visando o desenvolvimento das percepções espacial e temporal. Ainda no primeiro encontro apresentei para os alunos diversos instrumentos musicais, que foram recebidos com grande alegria e entusiasmo (figura 5).



Fonte: Diário de Campo  
Rosimari

Fig.5: Atividades: Distribuição de brinquedos de instrumentos musicais industrializados

Na realização de outra atividade - assistindo vídeo sobre o meio ambiente e construindo instrumentos musicais artesanais - demonstrei como os sons estão presentes na natureza, e de onde se retira os materiais necessários para a confecção de alguns instrumentos musicais existentes, aproveitando a ocasião para destacar a importância da preservação ambiental, como vemos na ilustração que se seguirá.

Em outra atividade utilizei vídeos clipes e mostrei os diferentes sons emitidos pelos instrumentos musicais e seus respectivos nomes. Neste momento, pude constatar que muitas crianças não sabiam os nomes dos instrumentos nem sabiam distinguir os sons emitidos por tais, então apliquei atividades que pudessem fixar, em sua memória, estes conceitos. Muitas atividades envolviam material de colagem com figuras de instrumentos musicais

e também carimbos com imagens destes instrumentos, que propiciaram também o desenvolvimento da coordenação motora e da percepção visual (figura 06):



Fonte: Diário de Campo Rosimari

Fig.6: Atividade: Colagem com figuras de instrumentos musicais variados.

Uma atividade bastante proveitosa foi a de confeccionar instrumentos musicais com o uso de materiais reciclados como: latas vazias de leite em pó, garrafas pet, sementes de cereais, tampas de embalagens de pizza, potes de plástico, cabaças, quengas de côco, arames, elásticos, pedaços de madeira, bambus, entre outros. Na atividade, as crianças “colocaram a mão na massa” e puderam trabalhar em equipe para a confecção de instrumentos musicais variados, como pandeiro, berimbau e tambor. A atividade incentivou a criatividade e possibilitou a interação entre todos, além de despertar para o respeito ao meio ambiente. (figura 07):



Fonte: Diário de Campo Rosimari

Fig. 7: Atividade: Instrumentos musicais confeccionados pelas crianças.

No encontro do Dia das Crianças me vesti de palhaço, ficando irreconhecível para muitas crianças. Nesse dia todas elas estavam no pátio, pois foi um dia de confraternização, onde cerca de 80 (oitenta) crianças participaram do evento. O momento foi bastante descontraído e na ocasião dancei cantigas

de rodas com elas e, por último, uma das professoras da creche tocou violão e cantou juntamente com todos (figura 08):



Fig.8: Atividade: Festa do Dia das Crianças

Aproveitando o tema gerador “meio ambiente”, trabalhado no respectivo período, planejamos, com as professoras e a direção da creche e pré-escola, a realização de um desfile com todas as crianças, realizado pelas ruas próximas à instituição. Para tanto, convidamos uma fanfarra, que foi a culminância do projeto, pois na ocasião as crianças puderam desfilarem utilizando os instrumentos musicais por eles confeccionados e os instrumentos industrializados, juntamente com as crianças da fanfarra. Desfilaram com um painel musical que foi produzido pelas crianças, tal painel era feito de brinquedos industrializados e continha mensagens alertando a comunidade para preservação do meio ambiente, fato que possibilitou a interação de todas as turmas da instituição com a comunidade local, como podemos verificar na ilustração que virá posteriormente (figura 09):



Fonte: Diário de Campo Rosimari.

Fig.09: Atividade: Desfile com fanfarra com o tema meio ambiente

Em sintonia com o projeto supracitado, nas aulas de educação para o trânsito, aproveitamos para ressaltar a importância da audição neste processo, já que alguns sinais de trânsito emitem sons como forma de sinalização, tanto para pedestres quanto para motoristas. Mostramos o som da sirene de uma ambulância, do carro da polícia, da cancela da linha do trem, do apito do guarda de trânsito, aguçando nas crianças o sentido da percepção auditiva e mostrando as regras para o bom convívio social, como podemos constatar através da ilustração seguinte (figura 10):



Fonte: Diário de campo Rosimari

Fig.10: Atividades: Importância da educação para o trânsito e os diversos sons envolvidos neste contexto.

Em um dos encontros, aplicamos uma atividade de colagem de gravuras de instrumentos musicais em um tapete, onde as crianças sentaram no chão em forma circular. Após a conclusão das colagens, elas se sentaram nele para



assistirem ao DVD “Vem dançar com a gente”, da dupla *Palavra Cantada* (Figura 11).



Fonte: Diário de  
Campo Rosimari

Fig.11: Atividade: Construindo o Tapete Musical.

Portanto, as atividades dos encontros descritas anteriormente - cantigas e brincadeiras de roda cantadas, vídeo clipe de músicas infantis, colagens, desfile, conhecimento e confecção de alguns dos instrumentos musicais - trouxeram para as crianças uma vivência musical proveitosa que pôde proporcionar a integração de experiências que passaram pela prática e pela percepção, como aprender a ouvir, a dançar e a cantar uma canção.

#### 4.3 Analisando dos resultados

Iniciarei a análise retomando a observação que se deu no Estágio III, onde as práticas que mais me chamaram a atenção foram aquelas que envolviam o uso da música, e isto ocorreu devido à forma como a música era utilizada. Como já falei ao longo deste estudo, observei o momento em que as professoras trabalhavam a música com as crianças do Pré I como “vinhetas” de abertura para as atividades rotineiras daquela instituição, como por exemplo, na hora do lanche, nos momentos de oração, na necessidade de silêncio, na ocasião da higiene pessoal, no tempo de se contar histórias... E conclui que a música era usada com a finalidade de introduzir as atividades de formação de hábitos e nas datas festivas e comemorativas (Anexo III).

Sendo assim, esta prática vinha de encontro ao que sugeria os escritos de Brito (2003) e Penna (2008), quando norteiam o uso da música nas práticas pedagógicas das instituições educacionais voltadas para o trabalho com crianças. Do mesmo modo, contrariavam as orientações sobre a linguagem

musical contida no Referencial Curricular Nacional Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 47- 48):

A música nas instituições educacionais vem atendendo, ao longo da história a vários objetivos, como: formação de hábitos e comportamentos, festividades, datas comemorativas, memorização de conteúdos traduzidos em canções. Isso reforça o aspecto mecânico, estereotipado da imitação, não deixando espaço para as atividades de crianças ligadas à percepção e conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas nos sons. A música acaba sendo tratada como um produto pronto, e não como uma linguagem, um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças nas diferentes idades.

Portanto, na minha observação, constatei que em pleno século XXI ainda existem professores que atuam em creches, cujas práticas remetem a uma concepção com fortes resquícios das práticas pedagógicas de um tempo onde a creche era vista apenas como um lugar de cuidar..

A partir dos inúmeros conteúdos trabalhados ao longo do curso superior em Pedagogia aprendi que quando se trata de usar a música na Educação Infantil, necessário se faz utilizá-la em uma perspectiva diferenciada, por exemplo, não dando ênfase exclusivamente às “musiquinhas” introdutórias das atividades de formação de hábitos.

Por isso, no meu projeto didático de intervenção busquei desenvolver um trabalho mais significativo com o uso da linguagem musical, tendo em vista a importância da música na educação das crianças e sua influência no desenvolvimento das percepções musicais e motoras, bem como das orientações - espacial, temporal e corporal - além dos aspectos cognitivos, culturais, sociais e emocionais.

Assim, para se trabalhar os recursos pedagógicos que a música pode proporcionar às crianças é preciso que o professor tenha, além da formação inicial, uma formação continuada, a fim de se capacitar melhor para o desempenho de suas funções, com conhecimento substancial sobre o assunto. Considero imprescindível o conhecimento das obras que embasaram as discussões teóricas neste espaço vislumbradas, já que o conteúdo destas

apontam para os múltiplos caminhos de sucesso de como trabalhar a linguagem musical na Educação Infantil.

Todavia, é importante ressaltar que apesar do despreparo pedagógico, no trato com a musicalização, encontrei algumas professoras preocupadas em melhorar o seu trabalho, visando contribuir para uma melhor aprendizagem das crianças. Inclusive, algumas chegam ao ponto de comprar, com seus próprios recursos, alguns materiais pedagógicos, querendo facilitar a aprendizagem a partir da utilização do lúdico.

Outra alternativa, utilizada pelas profissionais da creche focada, foi transformar sucata em materiais educativos, o que contribuiu para melhoria de suas práticas pedagógicas.

Desse modo, é possível afirmar que para alguns professores não faltam boas intenções, porém lhes falta uma formação continuada que direcione a aquisição e prática de conhecimentos relevantes às práticas pedagógicas adequadas, especificamente no trato com a linguagem musical, tornando-a significativa. Para constatar isto, vejamos o depoimento de uma das professoras, que registro no meu diário de campo:

O seu projeto está contribuindo significativamente para nossa prática pedagógica, ao trazer os nomes desses livros e destas autoras que você pesquisa para usar nas atividades do seu projeto, contribuindo para podermos pesquisar como trabalhar a linguagem da música., Conhecemos o RECNEI, porém, sobre o conteúdo de música nunca demos a devida atenção, só agora estamos vendo a atenção que deve ser dada à música. Você está despertando a gente para pesquisar essa linguagem. (Professora da turma objeto deste estudo, em 04/ 10/2010).

Esta fala nos revela o quanto os conteúdos, as teorias das propostas oficiais e as pesquisas dos estudiosos da área, ainda se encontram muito distantes do cotidiano das práticas pedagógicas da Educação Infantil. Por isso, considero de suma importância o currículo do curso de pedagogia da UEPB, ao estabelecer que as realizações dos estágios se deem em instituições públicas de ensino, pois esta é uma maneira muito justa de contribuir com a educação pública, principalmente na fase inicial de ensino, proporcionando que se leve o conhecimento acadêmico, sempre atualizado, através dos profissionais em formação na área.

O projeto de intervenção se constituiu, desta forma, numa experiência profissional proveitosa para os integrantes diretos e indiretos deste projeto (professoras, estagiária, pesquisadora e alunos), e se mostra capaz de produzir vínculos com as crianças e as educadoras, visto que as discussões transpassaram as questões sobre música e adentraram em questões sobre o modo de lidar com as crianças.

Dentre os resultados alcançados posso destacar: a conscientização das educadoras sobre o papel da música na educação; acréscimo do repertório de atividades das educadoras, a partir da inclusão de novas práticas que incluem a música; maior intimidade dos alunos com a música, uma vez que conheceram novos gêneros e instrumentos musicais.

Sendo assim, os objetivos propostos pelo projeto “A Importância da Música na Educação Infantil” foram de notória contribuição, alcançando vários êxitos. Através das atividades, trabalhamos - o som, o ritmo, a melodia, a letra, a construção artesanal de instrumentos musicais, a contação de histórias, sonorizadas e dramatizadas – e mostramos, também, como pode se tornar prazeroso o processo de ensinar e aprender.

Logo, os resultados mostram que a música contribui para o desenvolvimento das capacidades de ouvir, de perceber e discriminar eventos sonoros diversos, sendo então instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Contribuindo, ainda, para a formação de seres humanos mais sensíveis, criativos e reflexivos, proporcionando o conhecimento e a reflexão sobre a ligação entre fantasia e realidade, além de promover prazer e distração através das letras, do ritmo e do som.

Era uma vez  
Um lugarzinho no meio do nada  
Com sabor de chocolate  
E cheiro de terra molhada...  
Era uma vez  
A riqueza contra  
A simplicidade  
Uma mostrando prá outra  
Quem dava mais felicidade...  
Prá gente ser feliz  
Tem que cultivar  
As nossas amizades  
Os amigos de verdade  
Prá gente ser feliz  
Tem que mergulhar  
Na própria fantasia  
Na nossa liberdade...  
Uma história de amor  
De aventura e de magia  
Só tem haver  
Quem já foi criança um dia...(2x)  
Era uma vez  
Um lugarzinho no meio do nada  
Com sabor de chocolate  
E cheiro de terra molhada...  
Era uma vez  
A riqueza contra  
A simplicidade  
Uma mostrando prá outra  
Quem dava mais felicidade...  
Prá gente ser feliz  
Tem que cultivar  
As nossas amizades  
Os amigos de verdade  
Prá gente ser feliz  
Tem que mergulhar  
Na própria fantasia  
Na nossa liberdade...  
Uma história de amor  
De aventura e de magia  
Só tem haver  
Quem já foi criança um dia...(4x)

**(Era uma vez Toquinho)**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaríamos de finalizar este trabalho reafirmando a concepção inicial que o norteou: a música facilita o processo de ensino-aprendizagem, pois incentiva a criatividade do educando através do amplo leque de possibilidades, sendo necessária ao processo de educação da criança, à medida que é instrumento de socialização eficaz. Também constitui excelente recurso metodológico para melhorar a concentração, a destreza do raciocínio, a disciplina pessoal, o equilíbrio emocional e a coordenação motora, bem como inúmeros outros atributos que colaboram na formação do indivíduo.

Quando a música é inserida na educação das crianças por pessoas conscientes e competentes deixa de ser apenas recreação, favorecendo uma rica vivência e estimulando o desenvolvimento dos meios mais espontâneos de expressão. Com isso, entendemos que a música não pode estar dissociada das práticas educativas, uma vez que a expressão musical é uma linguagem inerente ao ser humano, já que envolve o canto, a dança, o movimento, a brincadeira, contação de história, dentre outras linguagens.

Não há limitações para se ensinar usando a música na Educação Infantil, é preciso que o professor se conscientize deste fato. O professor sempre deve estar alerta para novas descobertas, novas estratégias, novas práticas que o permitam desenvolver um trabalho de qualidade e, principalmente, com muita desenvoltura e autenticidade.

Nesse sentido faz-se necessária a sensibilidade e atenção dos educadores para “o despertar” de uma conscientização, quanto às possibilidades da música, para favorecer o bem estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois a música fala diretamente ao corpo, a mente e as emoções.

A música é, assim, um recurso didático que permite, além de desenvolver as habilidades anteriormente mencionadas, ensinar todos os conteúdos, ensinar a ler, escrever, contar, se abrir para o mundo, despontando no conhecimento de diversas áreas do saber, como um universo que conjuga expressões de sentimentos, ideias, valores culturais, além de facilitar a comunicação do indivíduo consigo e com o meio em que vive.

Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano - físico, mental, social, emocional e espiritual - a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional. A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a inteligência e habilidades lingüísticas, lógicas, matemáticas, auxiliando, também, na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens ao desenvolver procedimentos que ajudam professor e aluno a se reconhecerem e a se orientarem melhor no mundo em que vivem.

Concluimos afirmando que esta intervenção nos possibilitou ver a criança em sala de aula, não limitada apenas ao espaço da mesa e da carteira, onde atividades dirigidas delimitam, ainda, seu aprendizado, mas, como um ser estimulado, envolvido e ativo nas práticas da sala de aula.

Certamente as deficiências do sistema de ensino público nacional também se aplicam a nossa realidade nas escolas e creches municipais de Campina Grande-PB. Todavia, percebe-se quão louvável é o trabalho e o empenho de alguns professores, sempre ansiosos em busca de metodologias que, partindo de suas possibilidades e de suas vivências, favoreçam o pleno desenvolvimento dos seus educandos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de **Teoria e prática** em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. 17ª ed. Campinas: Papirus, 2010.

BALESTRERI, Laudete Vani. **História da Arte**. In: Caderno Didático Metodologia do Ensino das Artes Visuais. PDF. 2005. Disponível em: <[http://www.ufsm.br/lav/noticias1\\_arquivos/apostila\\_lav.pdf](http://www.ufsm.br/lav/noticias1_arquivos/apostila_lav.pdf)> Acessado em: 10/05/2010

BRASIL, MEC - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF/SEESP, v.3, 1998.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. 2. Ed. São Paulo: Peiropolis, 2003.

CÁRICOL, Kassia. **Panorama do Ensino Musical**. In: \_\_\_\_\_. A Música na Escola. PDF. 2012. Disponível em: <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/PanoramaEnsinoMusical.pdf>. Acessado em: 21/06/2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante** – Saber pensar e intervir juntos. 2ª ed. Brasília: Liber Livro, 2008. (Serie Pesquisa, V. 8).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GAIGHER, Jobert Michel **História da Educação Musical no Brasil**. em *abril* 21, 2012 <<http://dawhois.com/site/jobert.info.html>>. Acessado em: 20/05/2012

LIMA, Maria S. L. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004.



LIMA, Lauro de Oliveira. **Estórias da educação no Brasil**: de Pombal a Passarinho. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasília, 1969.

LINDQUIST, Fábio. **A História da Música Barroco** Disponível em: <<http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/historia/historia>> Acessado em: 21/06/2012.

\_\_\_\_\_. **A História da Música - Gênese e Conceitos de Música.** Disponível em: <<http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/historia/historia>> Acessado em: 21/06/2012

\_\_\_\_\_. “Música Sacra,cultura e adoração” Disponível em: <<http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/historia/historia>> Acessado em: 21/06/2012.

\_\_\_\_\_. **A Idade Moderna** Disponível em: Disponível em: <<http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/historia/historia>> Acessado em: 21/06/2012

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O Ensino da Música na Escola Fundamental**: Um Estudo Exploratório. Dissertação, 2001. Belo Horizonte. Disponível em: [http://bib.pucminas.br/teses/Educacao\\_LoureiroAM\\_1.pdf](http://bib.pucminas.br/teses/Educacao_LoureiroAM_1.pdf). Acessado em: 21/01/2012.

MOREIRA, Herivelto & CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NASCIMENTO, Regina. **As práticas pedagógicas na educação infantil**. 2011. Disponível em:< <http://www.conteudoescola.com.br> > . Acessado em: 09/06/2012.

Moraes, Clides Roberto de **O Renascimento Cultural e a Reformas Religiosas** Disponível em: <http://ebooksgratis.com.br/filmes-e-documentarios/video-aula-vestibulando-digital-historia-mundial/> Acessado em: 26/06/2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na Educação Infantil: O que Propõem as Novas Diretrizes Nacionais?**.2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.p?lemid=>>. Acessado em: 09/04/2012

PENNA, Maura. **MÚSICA (S) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RECCO, Claudio **A Música na Grécia Antiga** Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=545>> Acessado em: 15/06/2012.

RESENDE, Maria Fesliminda e Furari. **Arte e Educação Escolar**. São Paulo.SP. Editora Cortez, 1993, p.132 a 136.

STAVRACAS, Isa **O Papel a Música na Educação Infantil**. Disponível em: < <http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/> >. Acessado em: 09/06/2012.

TAVARES, Thomé Eliziário. **Dos Saberes á Prática Pedagógica na Educação Infantil**. Disponível em:< <http://www.professorthometavares.com.br/> >. Acessado em: 14/10/2012.

VIANA, Moacir da Cunha. **Ensino Fundamental**. São Paulo: Didática Paulista, 1998. Vídeo Conferência

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **A música na pré-escola**. Rio de Janeiro: Fundação Educar, 1986.

## **APÊNDICE**

<b>Atividades desenvolvidas no Projeto a Importância da Música na Educação Infantil</b>	
<b>1º ENCONTRO 30/08/2010</b>	
<b>Música</b>	<b>1º HORÁRIO - Roda de Conversa</b>
Procedimento	Foi formado um círculo com cadeiras para conversar com as crianças sobre músicas que elas mais gostavam.
Objetivo	Descobrir o tipo de música que as crianças gostavam.
Material	Note –Book; CD; Caixa de Som; Máquina Fotográfica
Espaço	Sala de aula
<b>Músicas variadas</b>	<b>2º HORÁRIO - 1ª Atividade: Assistindo a Vídeo Clipes de Músicas Infantis.</b>
Procedimento	Coloquei as crianças para assistirem ao DVD <b>Vem dançar com a gente da Palavra Cantada.</b>
Objetivo	Despertar o gosto musical através de conteúdo áudio visual adequado.
Material	Note –Book; CD; Caixas de Som; Máquina Fotográfica.
Espaço	Sala de Aula
<b>Músicas variadas</b>	<b>2º HORÁRIO - 2ª Atividade: Ouvindo, Cantando e Dançando. Brincadeira de Roda Cantada</b>
Procedimento	Estimulei as crianças a cantarem e dançarem músicas variadas, depois perguntei cada uma que tipo de música elas mais gostaram de cantar e de dançar e por quê?
Objetivo	Despertar o gosto musical através da dança e do canto
Material	O próprio corpo, Note-Book; DVD; Caixas de Som e o próprio corpo.
Espaço	No pátio ao ar livre.
<b>2º ENCONTRO 13/09/2010</b>	
<b>Instrumentos Musicais</b>	<b>1º HORÁRIO - 1ª Atividade: Assistindo Vídeo Sobre o Meio Ambiente</b>
Procedimento	Deixei as crianças sentadas nas cadeiras arrumadas em formato de U para melhor visibilidade do vídeo sobre o Meio Ambiente e construção de instrumentos musicais artesanais.
Objetivo	Conhecer a importância do meio ambiente na fabricação de instrumentos musicais e reconhecer os sons que estão presentes na natureza e nas ruas.
Material	Note –Book, sementes, DVD e Caixas de Som
Espaço	Sala de aula
<b>Gravuras de Instrumentos Musicais</b>	<b>2º HORÁRIO - 2ª Atividade: Colando Gravuras</b>
Procedimento	Deixei as crianças sentadas à mesa fazendo as colagens.
Objetivo	Estimular a pesquisa de figuras relativas com a atividade de modo a desenvolver a coordenação motora e a percepção visual.
Material	Gravuras de instrumentos musicais e de elementos da natureza; cola, mesas, tampas de pizzas de isopor entre outros.
Espaço	Sala de aula
<b>3º ENCONTRO 20/09/2010.</b>	
<b>Meio Ambiente.</b>	<b>1º HORÁRIO - Atividade: Assistindo a Sessão Cineminha</b>
Procedimento	Transformei a sala de aula em uma mini sala de cinema. Por as crianças para assistir a vários vídeos educativos sobre: O Meio Ambiente e o Planeta Terra.

Objetivo	Conhecer a importância do Meio Ambiente, conhecer alguns dos instrumentos musicais presentes naquelas músicas.
Material	Vídeo Clipe da música Planeta Terra de Guilherme Arantes, Note –Book ; TNT preto; Cobertor;Fita adesiva, Tapete e Pipoca.
Espaço	Sala de aula.
<b>Meio Ambiente.</b>	<b>2º HORÁRIO - Atividade: Desenvolver o Projeto Identidade</b>
Procedimento	Dividi as crianças em dois grupos sentadas nas suas cadeiras em frente as suas mesinhas. Um grupo realiza a atividade de deixar sua “marquinha” de identidade na cartolina. O outro grupo realiza a atividade de cobrir o desenho do violão com bolinhas de papel crepom colorida (feitas pelo próprio grupo).
Objetivo	Desenvolvimento da coordenação motora a partir da atividade colagem.
Material	Cartolina, tinta guache, carimbos Cartaz de violão, papel crepom, cola.
Espaço	Sala de aula
<b>4º ENCONTRO 27/09/2010</b>	
<b>Instrumentos Musicais</b>	<b>1º HORÁRIO - Atividade: Construindo Instrumentos Musicais Brincadeira de Roda Cantada</b>
Procedimento	Crianças sentadas nas cadeiras arrumadas em formato de U para melhor visibilidade das instruções dadas a cerca de como construir os instrumentos com as sucatas.
Objetivo	Conhecer a importância do meio ambiente, conhecer alguns dos instrumentos musicais feitos de sucata.
Material	Latas vazias de leite em pó, garrafas pet, sementes de cereais, tampas de embalagens de pizza de papelão, potes de plástico, cabaça, quengas de côco, arames, elásticos, pedaços de madeira, bambus entre outros.
Espaço	Sala de atividades/ sala de aula
<b>Instrumentos Musicais</b>	<b>2º HORÁRIO - Atividade: Construindo Instrumentos Musicais</b>
<b>5º ENCONTRO 04/10/2010</b>	
	<b>1º HORÁRIO - Atividade: Festividade do Dia da Criança</b>
Procedimento	Crianças soltas no pátio da creche (cerca de 80 crianças) onde eu me vesti de palhaça e dancei cantigas de roda. Logo após a professora Tatiana tocou violão e cantou juntamente com as crianças do pré-I
Objetivos	Caixa amplificadora, som micro system, microfone, violão, sacos, cadeira Violão,Flauta,Pandeiro,Piano,Apito.
Material	Instrumentos musicais industrializados e os instrumentos musicais confeccionados por eles mesmos com materiais de sucatas.
Espaço	Pátio da creche.
<b>6º ENCONTRO 18/10/2010</b>	
<b>Ensaio com Instrumentos Musicais</b>	<b>1º HORÁRIO - Atividade: Ensaio para o Desfile</b>
Procedimento	Planejamento do desfile das crianças e confecção dos crachás.
Objetivo	Manipulação dos instrumentos musicais industrializados e artesanais, Tocando Instrumentos Musicais.
Material	Ensaio técnico, identificação das crianças por crachás.
Espaço	Pátio da creche

<b>Painel Musical.</b>	<b>2º HORÁRIO - Atividade: Construção do Painel Musical.</b>
Procedimento	Separei a turma em dois grupos, um com instrumentos artesanais e outro. Com instrumentos industrializados para fazerem colagem no TNT.
Objetivo	Desenvolver percepção visual e cognitiva; Identificação dos instrumentos musicais. Conhecer os cartazes Impressos.
Material	Violão; Flauta; Pandeiro; Piano; Apito; TNT; Cartazes; cola.
Espaço	Sala de aula
<b>7º ENCONTRO 25/10/2010 (Sábado pela manhã)</b>	
<b>Desfile com Instrumentos Musicais</b>	<b>Atividade: Dia do desfile Meio Ambiente</b>
Procedimento	Organização das crianças de como elas iriam se apresentar no desfile nas ruas.
Objetivos	Conscientização do cuidado com meio ambiente; Interação com uma fanfarra e a comunidade local,
Material	Instrumentos musicais industrializados e os instrumentos musicais confeccionados por eles mesmos com materiais recicláveis; Painel Musical.
Espaço	As ruas da proximidade da Creche.
<b>8º ENCONTRO 01/11/2010</b>	
<b>Rodinha de conversa</b>	<b>1º HORÁRIO – Atividade: Roda de conversa sobre o desfile do meio ambiente. Brincadeira de Roda Cantada.</b>
Procedimento	Fizemos uma roda sentamos no chão para conversarmos sobre o desfile.
Objetivos	Ouvir e observar as narrações das crianças sobre o desfile
Material	Giz de cera, lápis de cor, papel cartolina e ofício.
Espaço	Sala de aula.
<b>Meio Ambiente Sons do trânsito</b>	<b>2º HORÁRIO - Atividade: Entendendo o Semáforo</b>
Procedimento	As crianças foram organizadas em sala de aula com as cadeiras em forma de U para aplicamos uma atividade sobre o semáforo.
Objetivos	Identificação do significado das cores do semáforo e conhecer os sons emitidos pelos agentes de trânsito.
Material	Giz de cera, lápis de cor, papel cartolina e ofício.
Espaço	Sala de aula.
<b>9º ENCONTRO 08/11/2010</b>	
<b>Construção do Tapete Músicas</b>	<b>1º HORÁRIO - Atividade: Construção do Tapete com imagens de Instrumentos Musicais. Brincadeira de Roda Cantada</b>
Procedimento	As crianças sentaram no chão fazendo uma roda. Em seguida estendi o tapete no meio da roda, para que tivesse início a colagem das gravuras de instrumentos musicais no tapete. Em seguida assistimos ao DVD Vem dançar com a gente da dupla Palavra Cantada.
Objetivo	Estimular a criatividade e a imaginação das crianças, trabalhar em grupo.
Material	Imagens de violão, flauta, pandeiro, guitarra, sanfona, triangula, zabumba notas

	musicais, carimbos, entre outros.
Espaço	Sala de aula.
<b>Dinâmica de sondagem</b>	<b>2º HORÁRIO - Atividade: Dinâmica Sondagem.</b>
Procedimento	Fiz uma dinâmica usando a caixa surpresa, para sondagem sobre os nomes dos sons dos instrumentos musicais. Sendo que a cada acerto ganhava um pirulito ou uma pipoca elas podiam escolher. As crianças em pé, de forma aleatória onde eu estava vestida palhaça a pedido das crianças. Depois dessa dinâmica brincamos, dançamos e cantamos várias cantigas de rodas.
Objetivo	Despertar a apreciação musical (audição e interação com músicas diversas) Resgatar as cantigas de roda, Movimentar o corpo e sondar nomes dos sons de instrumentos musicais.
Material	Flauta, violão, pandeiro, som, Cd, DVD. Caixa surpresa, chocolate.
Espaço	Sala de aula
<b>10 ENCONTRO 14/11/2010</b>	
<b>Encerramento do projeto</b>	<b>1º HORÁRIO - Atividade: conversar com as crianças e as professoras sobre a importância do projeto na turma. Brincadeira de Roda Cantada</b>
Procedimento	Organizei a sala de aula para este momento, coloquei as cadeiras em formato de U, porém mais recuada para o fundo da sala, forrei o chão com um tapete e coloquei sobre este todos os materiais construídos ao longo do projeto com as crianças. As crianças sentaram ao redor e as professoras nas cadeiras.
Objetivo	Conversar sobre o projeto com as professoras e a crianças
Material	Instrumentos musicais industrializados e artesanais; Pannel Musical, Tapete Musical; Cartazes, entre outros.
Espaço	Sala de aula
<b>Apresentação dos slides</b>	<b>2º HORÁRIO - Atividade: Apresentação dos slides com todas as fotografias do Estágio Supervisionado III e IV.</b>
Objetivo	Compartilhar com as professora e as crianças minha passagem pela Creche.
Material	Caixas de som; Cd; Slides; Bolo; Presentes.
Espaço	Sala de aula

**ANEXO**



**ANEXO I- Comunicado da COPLAM**

**ANEXO I – Comunicado da COPLAM**



ESTADO DA PARAIBA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPIM GRANDE  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO

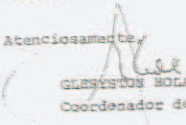
Ofício nº 424 /87 - COPLAM

Em, 13 de Novembro de 1987.

Senhora Presidente:

Em atendimento a sua correspondência passo a informar que esta COPLAM tomará como prioridade a construção de uma Creche no Conjunto Presidente Médici, dependendo dos recursos solicitados ao Governo Federal.

Atenciosamente,

  
GLEBSON HOLANDA DE LUCENA  
Coordenador de Planejamento

Ilma. Sra.  
JOSEFA MACEDO DE SOUSA  
DD. Presidente do Clube de Mães Rosa Mística  
Conjunto Presidente Médici.  
N E S T A.



## **ANEXOS III- Letras das Cantigas de Roda**

### **ALECRIM**

Alecrim, alecrim dourado  
Que nasceu no campo  
Sem ser semeado  
Alecrim, alecrim dourado  
Que nasceu no campo  
Sem ser semeado.

Foi meu amor  
Que me disse assim  
Que a flor do campo  
É o alecrim  
Foi meu amor  
Que me disse assim  
Que a flor do campo  
É o alecrim

### **BORBOLETINHA**

Borboletinha,  
Tá na cozinha,  
Fazendo chocolate,  
Para a madrinha.  
Poti, poti,  
Perna de pau,  
Olho de vidro,  
Nariz de pica-pau, pau, pau.

borboletinha,  
Tá no jardim,  
Fazendo cambalhotas,  
Só para mim.  
Poti, poti,  
Perna de pau,  
Olho de vidro,  
Nariz de pica-pau, pau, pau.

### **CAI, CAI, BALÃO**

Cai, cai, balão! Cai, cai, balão!  
Na rua do sabão.  
Não cai, não! Não cai, não! Não cai, não!  
Cai aqui na minha mão!

## **ERA UMA CASA**

Era uma casa  
muito engraçada,  
não tinha teto,  
não tinha nada.  
Ninguém podia,  
entrar nela não,  
porque na casa,  
não tinha chão.  
Ninguém podia  
dormir na rede,  
porque na casa,  
não tinha parede.  
Ninguém podia  
fazer pipi  
porque penico,  
não tinha ali.  
Mas era feita  
com muito esmero,  
na Rua dos Bobos,  
número zero.

## **POMBINHA BRANCA**

Pombinha branca,  
Que está fazendo,  
Lavando roupa,  
Pro casamento.  
Vou me lavar,  
Vou me trocar,  
Vou na janela,  
Pra namorar.  
Passou um homem,  
de terno branco,  
Chapéu de lado,  
Meu namorado.  
Mandei entrar,  
Mandei sentar,  
Cuspiu no chão,  
Limpa aí seu porcalhão!  
Tenha mais educação!

## **SE QUISER APRENDER A DANÇAR**

Se quiser aprender a dançar  
Vá na casa do seu Juquinha  
Se quiser aprender a dançar  
Vá na casa do seu Juquinha  
Ele pula, ele roda  
Ele faz requebradinha  
Ele pula, ele roda  
Ele faz requebradinha

## **SAMBALÊ, LÊ**

Sambalê, lê tá doente  
Tá com a cabeça quebrada  
Sambalê, lê precisava

É de umas boas palmadas  
Samba, samba, samba ô lê, lê  
Samba, samba, samba ô lá, lá  
Olhe morena bonita  
Como é que se namora  
Põe-se um lencinho no bolso  
Com as pontinhas de fora  
Samba, samba, samba ô lê, lê  
Samba, samba, samba ô lá, lá

## **TEREZINHA DE JESUS**

Terezinha de Jesus  
De uma queda foi ao chão  
Acudiram três cavalheiros  
Todos três chapéu na mão  
O primeiro foi seu pai  
O segundo seu irmão  
O terceiro foi aquele  
Que a Tereza deu a mão  
Terezinha de Jesus  
Levantou-se lá do chão  
E sorrindo disse ao noivo  
Eu te dou meu coração

## **TORORÓ**

Fui no Tororó  
Beber água e não achei  
Achei bela morena  
Que no Tororó deixei  
Aproveita minha gente  
Que uma noite não é nada  
Se não dormir agora  
Dormirá de madrugada  
Oh! Mariazinha  
Oh! Mariazinha  
Entrará na roda  
Ficará sozinha

(Fulana responde):  
Sozinha eu não fico  
Nem hei de ficar  
Porque tenho (fulana)  
Para ser meu par

### **TREM DE FERRO**

O trem de ferro  
Quando sai de Pernambuco  
Vai fazendo fuco-fuco  
Até chegar no Ceará  
No Ceará  
Um pouquinho de Coca-Cola  
Um pouquinho de guaraná  
Um macaco na escola  
Aprendendo o be-a-bá  
O be-a-bá  
Você diz que dá que dá  
Você diz que dá na bola  
Na bola você não dá

### **TRÊS, TRÊS PASSARÁ**

Três, três passará  
Derradeiro ficará  
Bom vaqueiro, bom vaqueiro  
Dê licença de passar  
Com meus filhos pequeninos  
Para acabar de criar

### **UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ**

Um, dois, feijão com arroz  
Um, dois,  
Feijão com arroz.  
Três, quatro,  
Tenho um prato.  
Cinco, seis,  
Pulo uma vez.  
Sete, oito,  
Como um biscoito.  
Nove, dez,  
Olho meus pés.